

*Requalificação do Centro Histórico de Laguna
a partir da inclusão de uma moradia estudantil*

Introdução ao Projeto de Graduação - 2008.1

Acadêmica: Beatriz Bastos Moreira Lima

Orientadora: Prof. Dra. Marta Dischinger

Identificação

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Introdução ao Projeto de Graduação
Coordenador: Professor Américo Ishida

Título: Requalificar o Passado para Preservar o Futuro: Intervenção no Centro Histórico de Laguna

Temas abordados: Patrimônio Histórico, Requalificação, Moradia Estudantil, Laguna

Acadêmica: Beatriz Bastos Moreira Lima - 0213106.4
Orientadora: Professora Doutora Marta Dischinger

semestre: 2008.1

Contato: beatrizbmlima@yahoo.com
(48) 8408-8328



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programa



Bibliografia

Índice

1 - APRESENTAÇÃO DO TRABALHO	04	4 - TEMAS E USUÁRIOS	30
1.1 - INTRODUÇÃO AO TEMA E JUSTIFICATIVA	05	4.1 - CONCEITOS SOBRE MORADIA ESTUDANTIL	30
1.2 - OBJETIVOS	06	4.2 - A HISTÓRIA DAS MORADIAS ESTUDANTIS NO BRASIL	31
1.2.1 - OBJETIVO GERAL	06	4.3 - OS CURSOS IMPLANTADOS EM LAGUNA	31
1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	06	4.3.1 - CERES	31
1.3 - METODOLOGIA	06	4.3.2 - CEFET	32
1.4 - CRONOGRAMA	07	4.3.3 - UFSC	32
2 - PATRIMÔNIO	08	4.4 - O ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO	32
2.1 - TERMOS RELATIVOS AO PATRIMÔNIO CULTURAL	08	4.5 - OUTROS TEMAS ABORDADOS	33
2.1.1 - CARTA DE BURRA	09	5 - O LOCAL ESCOLHIDO	34
2.1.2 - CONFEA	10	5.1 - A ESCOLHA DOS LOCAIS DE INTERVENÇÃO	34
2.1.3 - OUTROS TERMOS UTILIZADOS	10	5.2 - POTENCIALIDADES DOS TERRENOS	35
2.1.4 - POSIÇÕES ACERCA DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO	11	5.3 - O GRANDE HOTEL	36
2.2 - O PROCESSO DE GENTRIFICAÇÃO	11	5.3.1 - CARACTERÍSTICAS DO EDIFÍCIO	36
3 - A CIDADE DE LAGUNA	12	5.3.2 - PLANTAS BAIXAS DO EDIFÍCIO	37
3.1 - DADOS GERAIS	12	5.4 - OS TERRENOS BALDIOS	38
3.2 - DADOS HISTÓRICOS	13	6 - PROJETOS REFERENCIAIS	39
3.3 - ESTILOS ARQUITETÔNICOS	17	6.1 - MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE DE CAMPINAS	39
3.3.1 - ARQUITETURA COLONIAL LUSO-BRASILEIRA	17	6.2 - MAISON DU BRESIL	41
3.3.2 - ECLETISMO	17	6.3 - PALAU NOU	43
3.3.3 - ART DECÓ	18	6.4 - SALA SÃO PAULO DE CONCERTOS	44
3.3.4 - MAPA DE TIPOLOGIAS ARQUITETÔNICAS	18	7 - DIRETRIZES DE PROJETO	45
3.3.5 - LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS MAIS SIGNIFICATIVOS	19	8 - PROGRAMAS DE NECESSIDADES	46
3.4 - O TOMBAMENTO DO CENTRO HISTÓRICO	20	8.1 - MORADIA ESTUDANTIL	46
3.4.1 - TOMBAMENTOS MUNICIPAIS	21	8.2 - PRAÇA PÚBLICA	47
3.4.2 - TOMBAMENTOS FEDERAIS	21	8.3 - BAR/RESTAURANTE	47
3.5 - USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	22	9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
3.6 - INFRA-ESTRUTURA	24	9.1 - LIVROS	48
3.7 - SISTEMA VIÁRIO	25	9.2 - DISSERTAÇÕES DE Mestrado	48
3.7.1 - VIAS DE CIRCULAÇÃO INTERNA	25	9.3 - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO	49
3.7.2 - ESTACIONAMENTO NO CENTRO HISTÓRICO	25	9.4 - REVISTAS	49
3.7.3 - CIRCULAÇÃO DE BICICLETAS	25	9.5 - SITES NA INTERNET	49
3.8 - MEIO FÍSICO NATURAL	26	TRABALHO EM VERSÃO PDF	CD
3.9 - ESPAÇOS PÚBLICOS	28		



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programa



Bibliografia

1. Apresentação do Trabalho

A idéia do tema deste trabalho surgiu ao conciliar o meu interesse pessoal em questões concernentes ao patrimônio cultural com a questão da habitação, muito discutida no meio acadêmico. Ao saber da implantação do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) em Laguna, onde a maioria dos alunos são oriundos de outras regiões do estado, percebi o potencial em trabalhar com o tema da moradia estudantil.

Para maior conhecimento em relação ao patrimônio cultural, à cidade de Laguna a às necessidades para projetar uma casa de estudantes, serão estudados, ao longo dos próximos meses, textos e projetos referentes a estas questões, sempre considerando que estes são temas amplos e discutíveis, sujeitos a muitas possibilidades, onde cada aspecto deve ser analisado individualmente, com o intuito de, em um segundo momento, propor uma arquitetura de qualidade, adequada para o local onde está inserida.

“Se nem tudo o que é velho é adequado, tampouco nem tudo o que é novo é desejável. A preservação, para ser plenamente válida, deve ser, mais do que a manutenção ou reconstrução, uma proposta dinâmica e potencializadora”.

Mariano Arana

1.1 - Introdução ao Tema e Justificativa

O centro histórico representa grandes valores simbólicos de civilidade, palco de acontecimentos importantes e marco da identidade local, permitindo aos cidadãos compreenderem seu passado. Porém, com a intensa urbanização das cidades brasileiras, a ampliação e consolidação do sistema viário e a especulação imobiliária, ele sofreu um grande processo de desvalorização e abandono. Atualmente, buscam-se formas de conciliar preservação e desenvolvimento, reintegrando os edifícios históricos à vida cotidiana da cidade em constante mutação, facilitando, assim, sua conservação.

Sabe-se que o uso residencial deve estar associado às atividades de lazer, comércio e serviços e que esta união gera uma área viva, ativa e segura. Assim, é necessária a criação de um projeto de requalificação que atue como um modo de proteção dos sítios históricos inseridos na malha urbana, preservando o meio físico, evitando a degradação dos espaços e, portanto, aumentando sua capacidade de atração para habitar, trabalhar e visitar.

“O Centro Histórico de Laguna foi o primeiro conjunto urbano tombado pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Santa Catarina em 1985. Sua importância histórica é inegável. Foi o local pelo qual passava a imaginária linha do Tratado de Tordesilhas em 1494, ainda anterior ao descobrimento oficial do Brasil. Foi a partir de Laguna que partiram os conquistadores para o território de São Pedro, atual Rio Grande do Sul, tendo sido o porto na Lagoa Santo Antônio dos Anjos de fundamental importância na ampliação dos limites das terras da coroa portuguesa no sul do Brasil. (...)”

O Centro Histórico detém um dos mais significativos acervos arquitetônicos do sul do Brasil, um verdadeiro 'museu a céu aberto' onde diversificadas tipologias e técnicas construtivas compõem um espaço urbano singular pelas suas especificidades. Trata-se de tombamento delimitado por uma poligonal, que abrange em seu interior imóveis com diferenciados níveis de proteção, que variam desde a proteção integral até a substituição total do edifício.”¹



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

1. Apresentação do Trabalho

Considerando a importância histórica e arquitetônica do município, em 2008 a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) iniciou o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo na cidade, com 50 vagas semestrais, cujo conteúdo será focado na conservação, valorização do patrimônio histórico e cultural.

Partindo destas premissas, inicialmente propõe-se um projeto de revitalização de uma (ou mais) edificação(ões) de tombada no centro histórico de Laguna, tornando-a adequada para ser a moradia de estudantes universitários, alunos do curso de Arquitetura da UDESC. Esta proposta, além de garantir a ocupação de moradias, promoverá atividades de vivência no Centro Histórico tombado, fazendo com que a área seja utilizada em todos os momentos do dia, além de ocasionar a necessidade de incorporação de pequenos estabelecimentos comerciais, como restaurante, papelaria, locadora de filmes, etc., gerando a multifuncionalidade de usos, repovoamento habitacional e diversificação social. Com o aumento da demanda e dos serviços, acarretará uma procura maior pela área, tanto para novos habitantes quanto de pessoas em busca do turismo cultural. Este, deverá utilizar os recursos patrimoniais numa perspectiva de desenvolvimento durável, onde os seus benefícios resultam numa efetiva melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, promovendo o fortalecimento das identidades culturais, o desenvolvimento econômico e social das comunidades locais e, conseqüentemente, a qualificação do sítio histórico.

É necessário ressaltar a importância de que tais serviços e locais de intervenção sejam acessíveis a todos, em um processo de democratização do território.

¹SIMON, L. M. *Documentação e monitoramento de sítios urbanos históricos com apoio do cadastro técnico multifinalitário e da fotogrametria digital*. Florianópolis, 2000. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, páginas 5 e 6.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

1. Apresentação do Trabalho

1.2 - Objetivos

1.2.1 - Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de revitalização de um ou mais edifícios históricos e requalificação de seu entorno, atendendo às necessidades dos usuários e da população como um todo.

1.2.2 - Objetivos Específicos

- Estudar os conceitos referentes ao patrimônio arquitetônico e aos centros históricos;
- Identificar as potencialidades dos edifícios históricos em estado de abandono que possam ser reintegrados à vida cotidiana da cidade escolhida; Propor um projeto arquitetônico de linguagem contemporânea que dialogue com a edificação escolhida, sem prejudicá-la e que responda às condicionantes de projeto (funcionalidade, estética, conforto) adequadas à realidade do local escolhido;
- Trazer um novo perfil de usuário ao centro histórico;
- Desenvolver uma proposta habitacional para estudantes universitários procedentes de outras cidades;
- Criar uma identidade visual à área escolhida, acessível a todos – moradores, turistas, portadores de necessidades especiais, no entanto de forma que preserve e valorize o patrimônio arquitetônico, urbanístico e histórico do Centro.

1.3 - Metodologia

Para chegar aos resultados procurados, nesta etapa referente à introdução ao projeto de graduação, pretende-se utilizar os seguintes métodos:

Revisão Bibliográfica: Pesquisar a bibliografia referente ao patrimônio arquitetônico em geral, ao tema proposto e à área escolhida;

Visitas exploratórias: Visitar a área escolhida, edifícios que passaram pelo processo de revitalização, instituições ligadas à preservação de edifícios e centros históricos e a moradia universitária da UFSC;

Levantamentos: Fazer o levantamento dos dados gerais sobre a área de intervenção e o contexto da proposta, como a análise da legislação, o levantamento fotográfico, análise dos usos, gabaritos, referenciais urbanos, problemática e potencialidades, assim como analisar as possíveis edificações a serem recicladas. Posteriormente, fazer o levantamento arquitetônico do edifício escolhido: histórico, plantas, cortes e fachadas;

Entrevistas: Realizar entrevistas informais com os alunos do curso de arquitetura da UDESC e com profissionais da área de projeto e das instituições visitadas;

Usuário: Traçar o perfil do usuário e suas necessidades, procurando uma forma de favorecer toda a população.

Projetos de referência: Buscar exemplos de outras experiências de revitalização do patrimônio histórico edificado no Brasil e exterior, assim como a acessibilidade nestes locais e Consultar referências de projetos arquitetônicos sobre o tema proposto;

Projeto: Estabelecer um programa de necessidades e diretrizes de projeto.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

1. Apresentação do Trabalho

1.4 - Cronograma

Mês	Março			Abril				Maio				Junho				Julho			
Semanas	3ª	4ª	5ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª	1ª	2ª	3ª	4ª
Atividade																			
Revisão Bibliográfica	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■						
Definição do Terreno					■	■	■												
Definição dos Usos							■	■	■	■	■								
Seminário TCC - 1								■											
Levantamentos Referentes ao Terreno e seus Usos								■	■	■	■								
Visitas exploratórias					■					■			■			■			
Pesquisa das referências de projeto								■	■	■	■	■	■	■	■				
definição das diretrizes de projeto														■	■	■			
Compilação do Material/ Digitação/ Formatação															■	■	■		
Entrega Final																	■		



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

2- Patrimônio

Para o entendimento do tema abordado neste trabalho é necessária a compreensão de alguns conceitos definidos a seguir:

Segundo o Dicionário Houaiss, patrimônio é definido como: *"herança ou conjunto dos bens familiares; grande abundância ou riqueza e, bem ou conjunto de bens naturais ou culturais de importância reconhecida..."*. De acordo com o *Internacional Police Association (IPA)*, *"o patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, por seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo."*¹ Neste conjunto de bens estão incluídos a arquitetura, o meio ambiente, as artes plásticas, as tradições, a música, a literatura, os idiomas, a arqueologia, entre outros.

O Patrimônio Histórico é uma das partes do patrimônio cultural (CHOAY, 2001, pp.11), e sua "compreensão (...) está atrelada à compreensão da idéia de monumento histórico. O monumento é uma interpelação da memória; não apresenta nem carrega em si uma informação neutra, mas traz uma memória viva". Segundo Choay (2001, p.17) o monumento atua sobre a memória, invocando um passado selecionado por contribuir na preservação da identidade de uma comunidade.

"A seleção dos exemplares mais expressivos, preciosos e representativos de determinado estilo arquitetônico, ou seja, os edifícios que adquiriram significação histórica e cultural em determinada sociedade, pertencem ao Patrimônio Edificado, também denominado de Patrimônio Arquitetônico" (LINÉCIO APUD DIAS, 2005, pp.24).

Visando a preservação e valorização dos bens culturais e ambientais que permitem a uma sociedade reconhecer sua identidade, o Poder Público dispõe de instrumentos de proteção como o inventário, o tombamento, as normas de preservação e a desapropriação. No Brasil, o órgão máximo de preservação do patrimônio é o Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Em Santa Catarina, o órgão responsável é a Fundação Catarinense de Cultura (FCC). Ainda, cada Prefeitura Municipal dispõe de autonomia para preservar aquilo que julgar importante para seus habitantes.

O tombamento é um meio jurídico para efetivar a proteção não de todo o Patrimônio Cultural, possibilitando o usufruto de seus cidadãos. Para ser considerado parte do patrimônio, o bem deve ser incluído em um dos quatro Livros do Tombo (Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico; Histórico; das Belas Artes; e das Artes Aplicadas). O bem pode pertencer às pessoas naturais, jurídicas de direito privado ou direito público interno. Sua propriedade em relação ao bem será mantida.

2.1 - Termos Relativos ao Patrimônio Cultural

Os termos referentes às ações aplicadas em bens culturais vêm se transformando e ampliando ao longo dos anos, na medida em que cada vez mais cresce a importância dada ao Patrimônio Cultural. Grande parte dos avanços nos estudos referentes ao Patrimônio e das medidas tomadas perante ele, tanto no decorrer da história como atualmente, devem-se as cartas patrimoniais.

Em 1931, a Carta de Atenas³ já estabelecia diversos conceitos e ações aplicados aos monumentos históricos ainda respeitados e seguidos na atualidade. Um destes conceitos é a recomendação de se manter uma utilização dos monumentos possibilitando assim a continuidade de sua vida. Para tanto, as novas funções devem respeitar o caráter histórico e/ou artístico da edificação.

A Recomendação de Paris³, de 1962, tem como tema a salvaguarda da beleza e do caráter das paisagens e sítios, naturais, rurais ou urbanos. Após constatar a importância da preservação destes espaços e o dano causado ao patrimônio cultural pelo acelerado progresso e pela especulação imobiliária, criou-se disposições especiais que assegurem a salvaguarda destes locais, com caráter preventivo e corretivo, tais como: os sítios devem estar sob controle geral por parte das autoridades competentes, que deve inserir de restrições nos planos de urbanização e no planejamento em todos os níveis: regionais, rurais e urbanos, proteger legalmente e por zonas as paisagens extensas e os sítios isolados, criar e manter reservas naturais e parques nacionais.

¹Lei do Patrimônio Cultural Português.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

2- Patrimônio

A Carta de Veneza, de 1964, declara que: “A noção de monumento histórico compreende não só a criação arquitetônica, como também o ambiente urbano ou paisagístico que constitua o testemunho de uma civilização particular, de uma evolução significativa ou de um acontecimento histórico. Esta noção se aplica, não só as grandes obras como também às obras modestas que, com o tempo, adquiriram um significado cultural”.³

Atualmente, os conceitos descritos na Carta de Burra são os mais utilizados. Deste modo, abaixo constam estes e outros conceitos pertinentes e realização deste trabalho.

2.1.1 - Carta de Burra³, Austrália, 1980

o termo **bem** designará um local, uma zona, um edifício ou outra obra construída, ou um conjunto de edificações ou outras obras que possuam uma significação cultural, compreendidos, em cada caso, o conteúdo e o entorno a que pertence.

o termo **significação cultural** designará o valor estético, histórico, científico ou social de um bem para as gerações passadas, presentes ou futuras.

a **substância** será o conjunto de materiais que fisicamente constituem o bem.

o termo **conservação** designará os cuidados a serem dispensados a um bem para preservar-lhe as características que apresentem uma significação cultural. De acordo com as circunstâncias, a conservação implicará ou não a preservação ou a restauração, além da manutenção; ela poderá, igualmente, compreender obras mínimas de reconstrução ou adaptação que atendam às necessidades e exigências práticas.

o termo **manutenção** designará a proteção contínua da substância, do conteúdo e do entorno de um bem e não deve ser confundido com o termo reparação. A reparação implica a restauração e a reconstrução, e assim será considerada.

a **preservação** será a manutenção no estado da substância de um bem e a desaceleração do processo pelo qual ele se degrada.

a **restauração** será o restabelecimento da substância de um bem em um estado anterior conhecido.

a **reconstrução** será o restabelecimento, com o máximo de exatidão, de um estado anterior conhecido; ela se distingue pela introdução na substância existente de materiais diferentes, sejam novos ou antigos. A reconstrução não deve ser confundida, nem com a recriação, nem com a reconstituição hipotética, ambas excluídas do domínio regulamentado pelas presentes orientações. - a adaptação será o agenciamento de um bem a uma nova destinação sem a destruição de sua significação cultural.

o **uso compatível** designará uma utilização que não implique mudança na significação cultural da substância, modificações que sejam substancialmente reversíveis ou que requeiram um impacto mínimo.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

³Carta Patrimoniais. In: CURY, Isabelle (org). **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 3ª edição revista e aumentada, 2004.

2- Patrimônio

2.1.2 - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia

ambiência: espaço preparado para criar um meio físico, estético ou psicológico próprio para o exercício de atividades humanas; ambiente;

entorno: espaço, área delimitada, de extensão variável, adjacente a uma edificação, um bem tombado ou em processo de tombamento;

monumento: edificação isolada, conjunto de edificações ou lugares de interesse histórico ou cultural, tombados ou não, mas reconhecidos pelo significado às gerações presentes e futuras pelo poder público em seus diversos níveis por meio de mecanismos legais de preservação;

patrimônio cultural: monumentos, conjuntos e lugares notáveis que tenham valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte e da ciência.

sítio de valor cultural: conjunto de edificações que, por sua arquitetura, unidade e homogeneidade, possuam, por si mesmo, valor histórico, artístico, documental ou arqueológico, incluindo os centros históricos de cidades, conjuntos urbanos fortificados e ainda perspectivas e tramas urbanas necessárias à valorização ou ambientação de monumentos de valor cultural;

reabilitação: conjunto de técnicas destinado a aumentar os níveis de qualidade de um edifício, para atender a exigências funcionais mais severas do que aquelas para as quais foi concebido, que deve ser adotado para adaptar o edifício a uma utilização diferente daquela para a qual foi concebido ou apenas torná-lo utilizável de acordo com padrões atuais;

reforma: conjunto de técnicas pelo qual se estabelece uma nova forma e condições de uso, sem compromisso com valores históricos, estéticos, formais, arquitetônicos, técnicos etc., ressalvados os aspectos técnicos e físicos de habitabilidade das obras que norteiam determinada ação;

restauração ou restauro: conjunto de ações destinado a restabelecer a unidade da edificação do ponto de vista de sua concepção e legibilidade originais, ou relativa a uma dada época, que deve ser baseada em investigações e análises históricas inquestionáveis e utilizar materiais que permitam uma distinção clara, quando observados de perto, entre original e não original.

2.1.3 - Outros termos utilizados

Reabilitação Urbana: Segundo a Carta de Lisboa (OPRURB, 1995) é uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade pelas intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, econômicas e funcionais, melhorando assim a qualidade de vida das populações residentes. A gestão urbana deve prever melhorias nas condições físicas, como instalação de equipamentos, infra-estrutura e espaços públicos, sem que se percam a identidade e características locais, pois a valorização da área poderia ocasionar a expulsão da população original. (Dias, 2005, p.24).

Revitalização: ação que pretende dar nova vitalidade, em geral para áreas urbanas ou edifícios em precário estado de conservação.

Intervenção: Qualquer atuação em um edifício pode denominar-se intervenção. Esta pode ser em maior ou menor escala, variando o grau danos no bem.

Neste trabalho o termo usado, *requalificação*, tem o mesmo valor do termo *reabilitação*.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

2- Patrimônio

2.2 - Posições Acerca do Patrimônio Arquitetônico

O estudo das questões acerca do patrimônio arquitetônico, sua preservação e a inserção de projetos contemporâneos, seja na edificação tombada, seja em conjuntos históricos é fruto de inúmeras discussões na atualidade.

De um lado, há adeptos de uma linguagem mais conservadora no momento de propor uma intervenção no mesmo. Para estes, devem-se realizar apenas ações para manutenção e restauro do bem tombado, sem grandes intervenções. Há outros, mais radicais, que vão contra qualquer interferência, justificando que até as marcas do tempo fazem parte do edifício já que mostram o seu processo histórico.

Por outro lado, há também atitudes mais “agressivas” que privilegiam apenas as construções contemporâneas em detrimento dos monumentos históricos, sob o pretexto de progresso e renovação urbana.

Há, ainda, aqueles que procuram encontrar um ponto de equilíbrio entre a conservação do patrimônio e as intenções de desenvolvimento da cidade. Esta será a posição adotada neste trabalho. No edifício histórico e tecido urbano, a inserção será realizada quando necessária e devidamente justificada. No terreno adjacente, procurar-se-á projetar uma edificação contemporânea que dialogue com o existente. Deste modo, se tentará conscientizar os cidadãos sobre a importância da preservação de sua memória, mostrando as possibilidades de utilização destes bens e, também, de como é possível o projeto de uma edificação atual, sem recorrer à mimetização ou falso-histórico.

2.2 - O Processo de Gentrificação

Os projetos de recuperação e preservação de centros históricos, associados a processos de reestruturação arquitetônica e urbana, têm sido realizados em todo o mundo. No Brasil, vê-se um crescimento principalmente a partir do final da década de 80 e início de 90. Com as revitalizações surge a discussão dos usos que devem ser oferecidos nas edificações consideradas patrimônio histórico na área revitalizada.

Um dos acontecimentos que se deseja evitar nestes projetos de revitalização – embora nem sempre com sucesso – é a chamada gentrificação. Este termo é um neologismo que deriva da palavra *gentrification*, que pode ser traduzida como enobrecimento. É um termo relativamente novo no vocabulário urbanístico que significa a expulsão de moradores de áreas urbanas degradadas, que pertencem a classes sociais menos favorecidas, em decorrência da valorização desta área por uma intervenção urbana, quando estas visam interesses imobiliários, empresariais e financeiros.

No presente trabalho, entende-se que a inserção de uma moradia estudantil e, conseqüentemente, de um novo usuário no Centro Histórico de Laguna evitará que a área sofra este processo já que o estudante universitário não possui uma única classe social em, em geral, se socializa com todos, além de utilizar serviços e comércio acessíveis a todos.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas

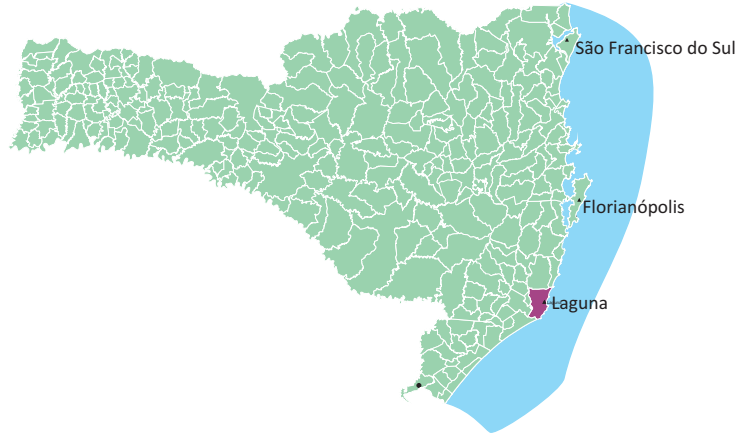


Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.1 - Dados Gerais

Localização: A Cidade de Laguna está situada na Região Sul do Estado de Santa Catarina, a 120 km de Florianópolis, apresenta latitude de 28° 28' 54" ao Sul e longitude 48° 46' 56" à W de Greenwich e altitude média de 4 metros.



Mapa de Santa Catarina - Destaque para Laguna- Sem Escala

Área: O município apresenta 353 Km², assim distribuídos:

- área urbana - 29 Km²;
- área rural - 224 Km² e ;
- área das lagoas - 100 Km². (fonte: IPHAN)

Faixa Litorânea: Extensão 28.706m

Microrregião: Microrregião de Laguna

Data de Criação: 29 de julho de 1676

Data de instalação: 20 de janeiro de 1720

Limites:

- Ao norte município de Imbituba e Imaruj;
- Ao sul o município de Jaguaruna;
- Ao oeste, os municípios de Capivari de Baixo, Gravatal e Tubarão;
- Ao leste, com o Oceano Atlântico.



Laguna - Fonte: Google Earth

Configuração: Seu Centro Histórico localiza-se na extremidade sul de uma península conformada por duas regiões planas divididas por uma sucessão de morros. Na área voltada para o Oceano Atlântico encontram-se as novas construções caracterizadas como de balneário sazonal e na área voltada para a Lagoa de Santo Antônio encontra-se o casario do Centro Histórico.



Mapa de Laguna
Sem escala



3 - A cidade de Laguna

Colonização: Açoriana

População: 50179 habitantes (fonte: IBGE/2007)

PIB: 294.31 (em milhões) (fonte: IBGE/2005)

IDH: 0,793 (fonte: PNUD/2000)

Economia:

Pesca, principalmente de siri e camarão

Agricultura e pecuária no interior

Turismo

Comércio

Prestação de serviço

Clima: Subtropical marítimo úmido, com verões e invernos relativamente amenos.

Ventos Predominantes: Nordeste e Sul de moderados a fortes



Parte do Sítio Histórico de Laguna. Fonte: IPHAN

3.2 - Dados Históricos

Laguna está localizada no último porto natural ao Sul dentro dos limites do território português estabelecido pelo meridiano do Tratado de Tordesilhas (1494), ainda anterior à sua fundação. A escolha do local onde hoje se encontra o Centro Histórico não aconteceu por acaso. Seguindo a tradição portuguesa de ocupação, ela se deu segundo diversos fatores como:

- a existência de um porto natural protegido dos ventos;
- uma faixa de terra plana, junto à lagoa, permitindo a edificação de uma vila com abastecimento fácil de água;
- a posição geográfica estratégica sobre a imaginária linha do Tratado de Tordesilhas, de modo a permitir a ampliação dos limites do território português no sentido do sul.

A data oficial da fundação de Laguna é 29 de julho de 1676. Fundada pelo bandeirante Domingos de Brito Peixoto, que chegou a Laguna solicitado pelo rei de Portugal para expandir a fronteira do Tratado de Tordesilhas. Segundo o IPHAN, convencionou-se este dia baseado na Proclamação da República Catarinense atendendo os interesses de um calendário turístico (Lei Nº 15/1975). O povoado de Santo Antônio dos Anjos da Laguna foi elevado à categoria de vila em 1714. "A Vila era a unidade político administrativa colonial" (CABRAL 1987:55). Quando um povoado passava a categoria de Vila iniciava-se a primeira etapa de "urbanização" e fazia-se a distinção entre área urbana e área rural, especificando-se as normas de construção. Inicialmente a pequena povoação, então simples aglomerado de casas de pau a pique cobertas de palha, serviu de base de operações militares e pousada de bandeirantes que se dirigiam ao sul, preando índios e guardando o território lusitano contra as invasões espanholas.

A ocupação deste sítio ocorreu a partir de dois núcleos de expansão, a Igreja de Santo Antônio dos Anjos, iniciada em 1696, e a Casa de Câmara e Cadeia (hoje Museu Anita Garibaldi). Como coloca SIMON: "Ao contrário da maioria das vilas litorâneas em Santa Catarina, a Igreja e o Paço Municipal não localizam-se na mesma praça, e é a partir da ligação destas duas praças e delas com o porto e com a fonte de água, que as ruas vão surgindo. Dentro deste polígono, mais tarde, localiza-se então uma malha xadrez mais uniforme." (SIMON, 1998)



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



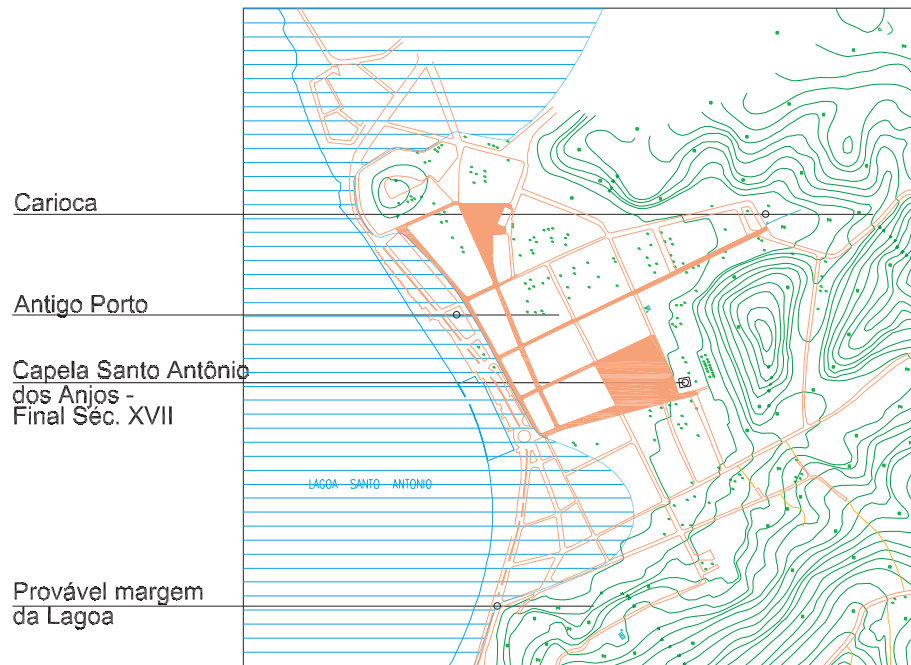
Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

O adensamento populacional da vila ocorreu com o incentivo da Coroa Portuguesa, proporcionando a vinda de casais açorianos. A chegada destas famílias, oriundas das Ilhas dos Açores e da Madeira, então superpovoadas, ocorreu de 1748 a 1756. Trouxeram consigo tradições culturais próprias, influenciando de maneira profunda e permanente a cultura de Laguna e do litoral catarinense. Neste período, com a descoberta dos Campos do Viamão, era em Laguna que o gado era retalhado, salgado e embarcado para São Vicente, por via marítima, movimentando o porto. O desenvolvimento da vila passou a ser impulsionado pelo comércio em função deste movimento, originando as primeiras diferenças de classes sociais e poder econômico, evidenciadas na arquitetura. As casas térreas passaram a dividir o espaço urbano com os sobrados, que geralmente abrigavam o comércio no térreo e a residência no pavimento superior. Surgiram também, nesta época, armazéns e depósitos ao longo do porto, destinados a estocagem de produtos que chegavam e partiam. Com a abertura do "Caminho das Tropas", de Viamão à Sorocaba, Laguna vai gradativamente perdendo a importância como porto exportador de carne.

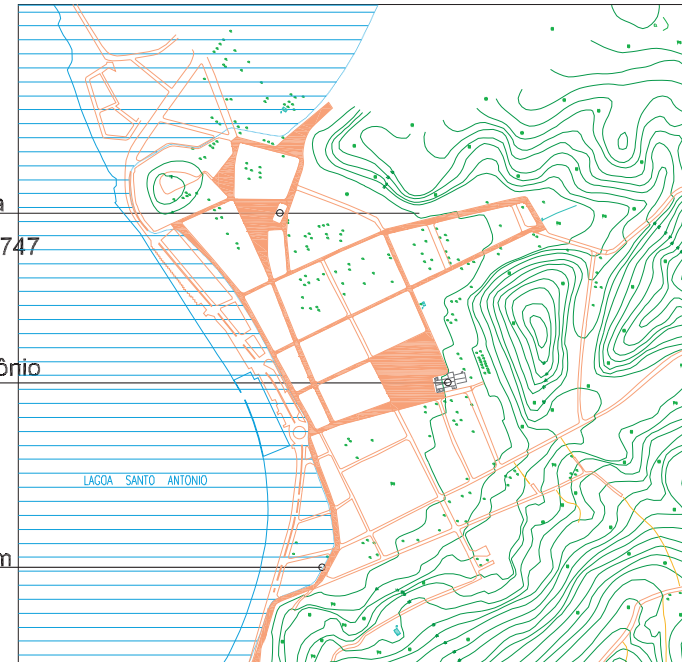


Evolução Urbana -1 Fase: da fundação até início séc. XVIII - Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

Casa de Câmara e Cadeia
Primeira fase - 1747

Igreja Santo Antônio dos Anjos - Nave - 1738

Provável margem da Lagoa



Evolução Urbana -2 Fase: do início séc. XVIII até séc. XIX - Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

Em 1839, ocorreu em Laguna um dos fatos mais importantes de sua história, a Revolução Farroupilha. Com a necessidade de um porto marítimo, os revoltosos tomaram a cidade em 22 de julho de 1839, proclamando a República Juliana. Para isso, Giuseppe Garibaldi transportou por terra duas embarcações: os barcos Seival e Farroupilha, juntando-se por mar às forças revolucionárias em Laguna. Foi neste episódio que nasceu para a história Anita Garibaldi, a lagunense que se tornou "heroína de dois mundos". Teve curta duração, permanecendo somente até o dia 15 de novembro do mesmo ano quando as forças imperiais retomaram o território.

Com a abertura do "Caminho das Tropas", de Viamão no Rio Grande do Sul a Sorocaba em São Paulo, por onde era levado o gado, Laguna foi gradativamente perdendo a importância como porto exportador de carne, sofrendo um declínio econômico.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



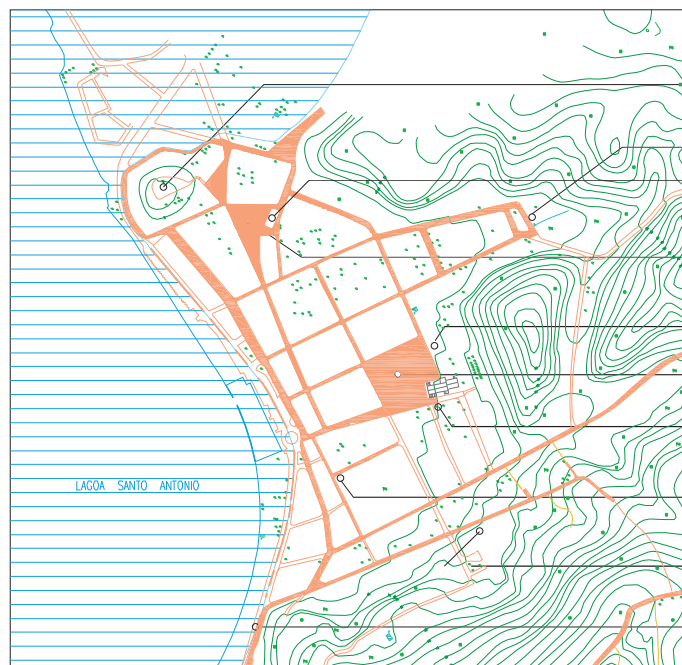
Programas



Bibliografia

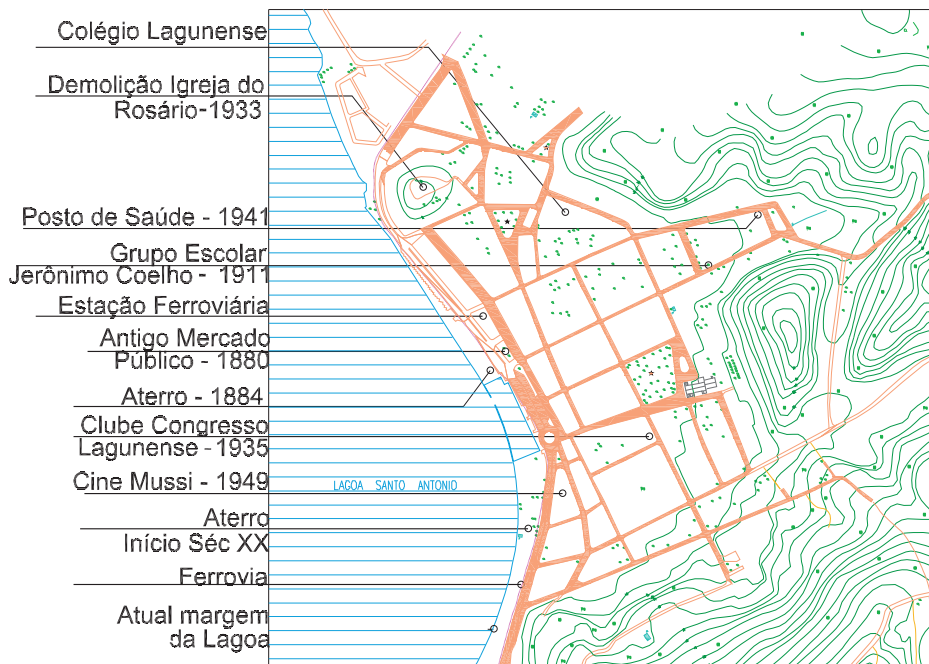
3 - A cidade de Laguna

No final do século XIX e início do século XX, Laguna testemunha um novo ciclo econômico, de grande prosperidade. O carvão, usado como combustível, abundante na região, passou a ser embarcado no porto de Laguna, vindo diretamente das minas por transporte ferroviário. A abertura dos portos provocou em várias cidades brasileiras o aparecimento de novas influências vindas da Europa, reconhecido através da rica arquitetura eclética da cidade. Laguna recebeu esta influência tardiamente, porém com grande repercussão na tipologia arquitetônica urbana. A implantação das edificações nos lotes urbanos foi aos poucos se modificando. As casas térreas e os sobrados passaram a conviver com novas edificações. A princípio eram os porões altos ainda no alinhamento dos lotes. Mais tarde são os recuos laterais, possibilitando os acessos através de escadas junto aos jardins, cada vez maiores e mais imponentes. O espaço urbano conseqüentemente alterou-se significativamente e passou a incorporar vazios entre as edificações, que antes formavam uma superfície contínua com as fachadas das casas. Em Laguna estas edificações estão localizadas principalmente na parte central, junto à praça Matriz, servindo exclusivamente como residência.



Evolução Urbana -3 Fase: do início do séc. XIX até 1880 - Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

- Igreja do Rosário - 1845
- Casa Pinto Ulyssea - 1866
- Casa de Câmara e Cadeia Segunda Fase
- Atual Praça República Juliana
- Teatro 7 de Setembro 1858
- Atual Praça Vidal Ramos
- Casa Luso-Brasileira Início Séc XIX
- Casa Candemil ca. 1870
- Hospital Senhor dos Passos- ca. 1870
- Provável margem da Lagoa



Evolução Urbana -4 Fase: de 1880 até 1950 - Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

- Colégio Lagunense
- Demolição Igreja do Rosário-1933
- Posto de Saúde - 1941
- Grupo Escolar Jerônimo Coelho - 1917
- Estação Ferroviária
- Antigo Mercado Público - 1880
- Aterro - 1884
- Clube Congresso Lagunense - 1935
- Cine Mussi - 1949
- Aterro Início Séc XX
- Ferrovia
- Atual margem da Lagoa

“Na virada do século, pelo enriquecimento natural da população, Laguna testemunhou o desenvolvimento urbano e intelectual mais significativo desde a sua fundação. Surgiram nesta época, a sede do primeiro jornal, a Biblioteca Popular, o primeiro hotel na Rua da Praia, o hospital, o Teatro Sete de Setembro e o antigo Mercado Público, este último, incendiado na primeira metade do século XX. Em 1891, foi inaugurada a iluminação pública a petróleo na cidade.

A partir de 1920, a cidade, então mais rica, recebeu novas construções ecléticas e as renovações “fachadistas”, que, embora mantinham o interior das casas na forma original, alteravam seu o exterior, em busca do “status” social. O eclecismo tardio de Laguna, veio carregado de influências neogóticas, neoclássicas e mesmo art-nouveaux trazidas principalmente pelos imigrantes alemães e italianos. A cidade ganhou edificações carregadas de decorações, vidros trabalhados e ferros importados, que marcaram fortemente a nova arquitetura e mudaram a paisagem urbana.” (SIMON, 1998)



Apresentação



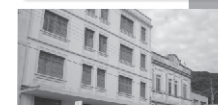
Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

Neste período o porto de Imbituba começa a ser construído e Laguna perde a exclusividade de porto carbonífero, reduzindo sua economia basicamente à atividade pesqueira, e vai gradativamente entrando em decadência.

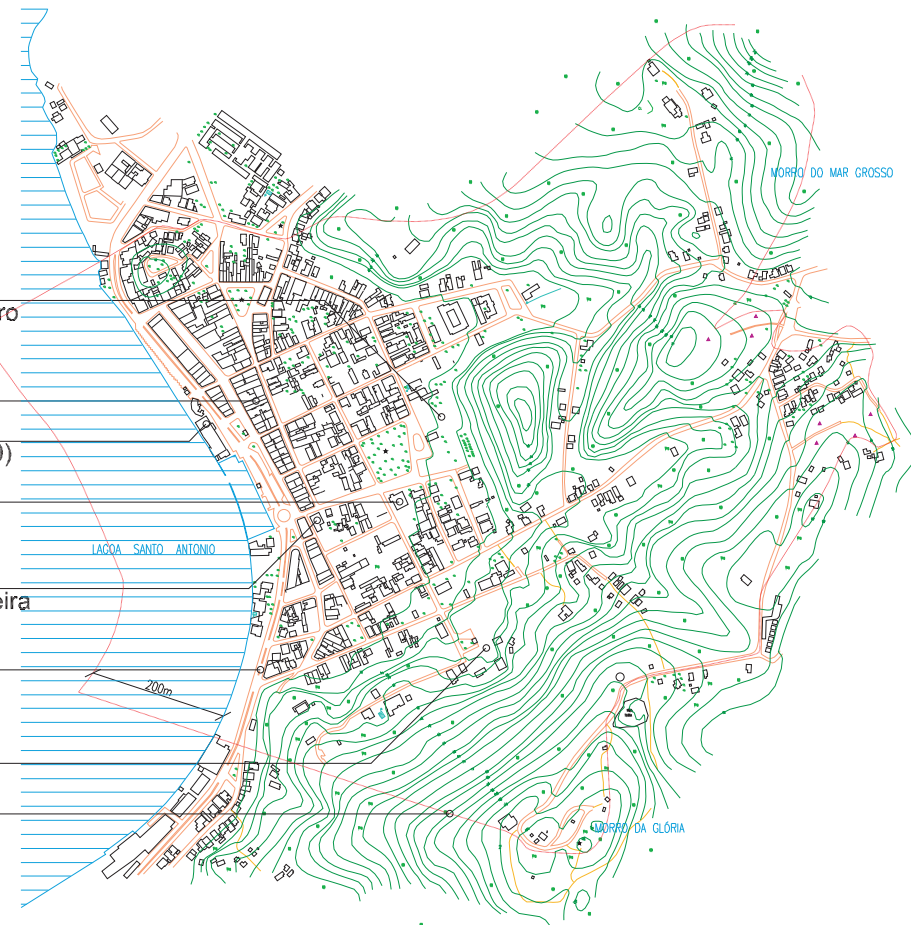
A partir da década de 40, o *art déco* apareceu na cidade, em especial nos conjuntos urbanos de uso comercial. O edifício do Cine Mussi, inaugurado em 1950, é considerado o mais importante exemplar desta tipologia arquitetônica no Estado de Santa Catarina. Atualmente, este edifício não está sendo utilizado. Ainda na década de 50 foi construído o novo Mercado Público e, na década de 60, a construção civil fica praticamente estagnada.

Com a construção da BR 101, na década de 70, ocorre a possibilidade de uma nova atividade, o turismo, com exploração dos balneários e do conjunto histórico. O crescimento do número de turistas estimula a especulação imobiliária concentrada na Praia do Mar Grosso, e com reflexos no Centro Histórico. Foi o chamado “progresso” desenfreado dos anos 70, que “matava” as cidades para ver em seu lugar surgir uma nova, cujo parâmetro era a exploração, que não levava em consideração o contexto na qual estavam inseridas.

No Centro Histórico, o plano diretor permitia a construção de edificações de até 4 pavimentos, incentivando a substituição das casas térreas e sobrados antigos, dando início ao rompimento do equilíbrio e da escala humana até então existentes no núcleo histórico da cidade.

Em 1985, o então SPHAN, atual IPHAN, propôs o tombamento do Centro Histórico da cidade, considerado, por suas características e atributos, o núcleo fundamental para a manutenção da identidade e da paisagem urbana tradicional do local.

- Centro Cultural
- Incêndio Teatro 7 de Setembro
- Déc. 60
- Primeiro edifício 04 pav.
- Mercado Público - 1956
- (Demolição do antigo Déc. 40)
- Banco do Brasil
- Demolição Casarão Eclético
- Déc 70
- Bradesco
- Demolição Casa Luso-Brasileira
- 1982
- Atual Av. Eng. Colombo
- Machado Salles - 1950
- Hospital (Bloco novo)
- Poligonal área tombada
- 1985



Evolução Urbana - 5 Fase: de 1950 até 2000 - Fonte IPHAN
Esc. 1:10000



3 - A cidade de Laguna

3.3-Principais Estilos Arquitetônicos

3.3.1 -Arquitetura colonial luso-brasileira

No primeiro momento da colonização, os imóveis se caracterizavam, predominantemente por serem construções térreas, feitas em pau-a-pique com reboco caiado, possuindo coberturas de telhas de barro com o caimento das águas voltado para a via e sendo as construções geminadas. As esquadrias de madeira possuíam acabamento em pintura de cores fortes, contrastantes com a alvenaria branca. Posteriormente, o uso misto - onde comércio e residência convivem na mesma edificação – foi introduzido, ocasionando a construção dos sobrados.

Como principais exemplares deste período estão a Antiga Casa de Câmara e Cadeia, a Biblioteca Municipal e a “Casa das Noivas”.



Casa das Noivas
arquivo pessoal



Antiga Casa de Câmara e Cadeia
Atual Museu Anita garibaldi
arquivo pessoal

3.3.2 - Eclétismo

O aumento do comércio com a Europa através do porto, como citado anteriormente, permitiu um maior contato com novos materiais construtivos e com conceitos mais modernos de salubridade e conforto, que influenciou a nova distribuição interna dos espaços das residências e também na implantação dos imóveis nos lotes, como o aumento das aberturas permitindo-se uma melhor iluminação e ventilação interna, a adoção de afastamentos laterais em relação às divisas dos lotes, a construção de varandas e implantação de pequenos jardins laterais e o alteamento do pavimento térreo, criando-se os porões. Ocorre a introdução dos tijolos cerâmicos industrializados, elementos de serralheria e perfis metálicos utilizados como elementos estruturais. As platibandas, com pináculos e altos relevos nas fachadas, desviam as águas pluviais através de condutores jogando-as, não mais diretamente sobre as ruas e sim, lateralmente, no terreno. Esteticamente, adornos passam a ser exibidos nas fachadas como demonstração de status. Ainda, muitas casas coloniais sofrem reformas e são adaptadas ao novo estilo. Como exemplar deste momento está a sede do Escritório Técnico do IPHAN, na Praça Vidal Ramos e a residência localizada na Rua Duque de Caxias, nº 179.



Antigo Museu de Arqueologia
Atual Sede do Escritório Técnico do IPHAN



Residência Eclética
arquivo pessoal



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.3.3 - Art decó

Nas décadas de 1920 a 1950, desenvolveu-se em Laguna uma arquitetura com influências *art decó*, mas com poucos exemplares significativos já em decorrência do declínio econômico que a cidade sofria. Este estilo retrata a modernidade e a era da máquina, vivida a partir de 1920. Suas características são a ruptura com o passado e a inspiração no futuro, influenciado pelo cubismo e por outras correntes artísticas do começo do século XX. O *art decó* surgiu como estilo produzido, principalmente, por *designers* para adequar seus produtos à indústria. Ele simplifica a composição arquitetônica do ecletismo, ao eliminar os adornos de motivos fitomorfos e alegóricos e assumir o uso de poucos ornamentos, com o uso de linhas retas nas fachadas, nas aberturas e detalhes, platibanda ocultando o telhado. Ainda, ocorre o “arredondamento” das esquinas, suavizando o impacto visual e valorização da frente em relação aos fundos, mesmo em termos de fachada; desaparecem os porões, fazendo uma aproximação com os jardins e surge a edícula habitável. Os exemplos deste estilo são o Cine Mussi e o Mercado Público Municipal.

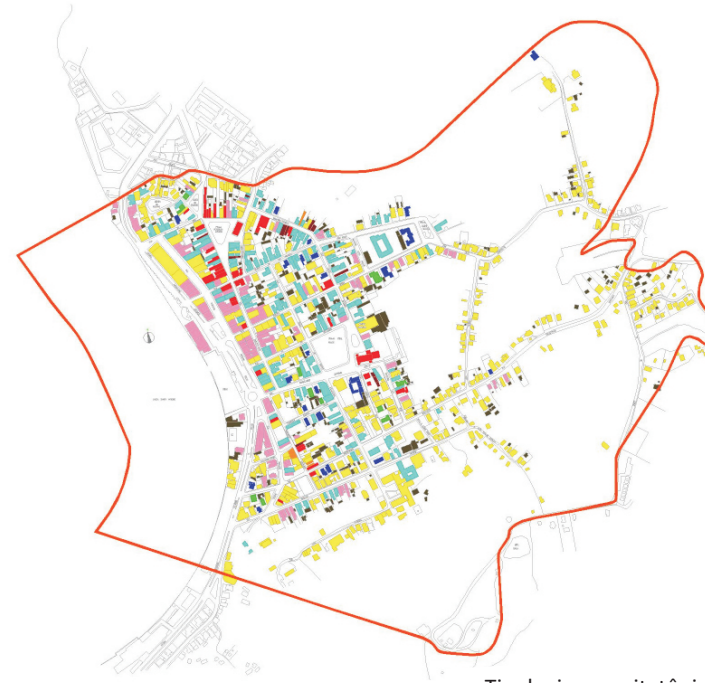


Mercado Público Municipal
Arquivo pessoal



Cine Mussi
arquivo pessoal

3.3.4 - Mapa de tipologias arquitetônicas



Mapa das tipologias arquitetônicas.

Fonte: IPHAN
escala: 1:10000

Tipologias arquitetônicas:

- Luso-brasileiro
- Luso-brasileiro descaracterizado
- Eclético
- Art Decó
- Californiando
- Modernista
- Contemporâneo
- Acréscimos



3 - A cidade de Laguna

3.3.5 - Localização das Edificações Mais Significativas



Memorial de Tordesilhas



Museu Anita Garibaldi



Casa de Laguna I

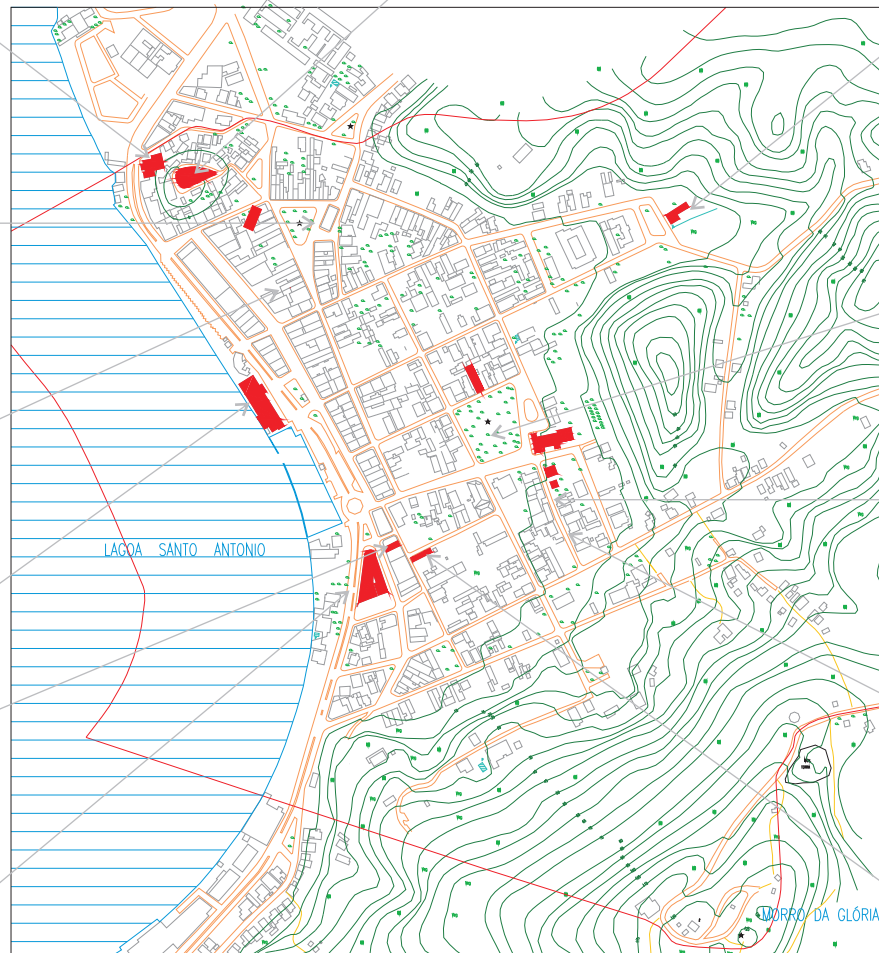


Mercado Público
gastronomia / artesanato tradicional

Casa onde morou Anita



Cine Mussi
Centro de Eventos



Mapa do Centro Histórico de Laguna - localização das principais edificações
Fonte: IPHAN

Memorial da Igreja do Rosário



Casa Pinto d'Ulyseia
Casa de Laguna II



Museu de Arqueologia
Escritório Técnico do IPHAN



Museu Sacro
Igreja de Santo Antônio dos Anjos



Casa das Noivas
Casa de Anita



Arquivo Público
Casa Candemil



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.4 - O Tombamento do Centro Histórico (fonte IPHAN)

A área tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1985 corresponde ao Centro Histórico da cidade, com todos os elementos que a caracterizam. É o conjunto que historicamente acolhe o centro cívico, abrigando os espaços e as edificações simbólicas da urbe. Também é onde se localiza o maior número de comércio e prestação de serviços. Contém, aproximadamente, 600 edificações, onde moram cerca de 3000 pessoas. Tais edificações formam um conjunto com características singulares construídas a partir do século XVIII. São residências térreas e sobrados luso-brasileiros, edificações de inspiração eclética, *art nouveaux*, *art déco* e modernistas. Suas características arquitetônicas, volumetria e forma de ocupação do solo estão protegidas em diferenciados níveis, que variam desde a proteção integral até a substituição total do edifício.

A área tombada é delimitada por uma poligonal que abrange em seu interior não apenas os imóveis citados, mas também, o acervo paisagístico, constituído pelo sistema natural que o envolve, ou seja, o Morro da Glória e a Lagoa de Santo Antônio e, ainda, o tecido urbano em seu traçado e dimensão e o cais junto à lagoa.



Poligonal de Tombamento - Fonte IPHAN
Esc. 1:20000



Centro Histórico - Fonte: Google Earth
Sem escala

Hoje a área corresponde a uma parcela do conjunto da cidade, que se desenvolveu e expandiu em duas direções principais, preservando a característica do Centro Histórico. Como coloca Franco, isso se deve à peculiaridade do sítio, que contribuiu para a contenção da hostilidade com que a nova cidade se apresentava:

“... O mesmo sistema formado pelos morros do Rosário, da Caixa d'Água, do Moinho e da Glória, que os povoadores viram como abrigo acolhedor e derradeiro de uma costa inóspita, deixou documentada em modo excepcional a separação entre o Centro Histórico e os dois organismos novos que se lhe contrapõe morfológicamente: ao Norte, os bairros de pequena indústria, serviços e habitação degradada – Campo de Fora, Portinho e Progresso – e, em seqüência cronológica, a partir do começo do século com a expansão do carvão, os bairros em torno do Morro da Glória – Ponta das Pedras, Magalhães, Navegantes, até o desenvolvimento turístico de Mar Grosso.” (FRANCO, 1995:13).



Apresentação



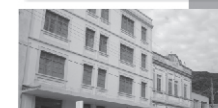
Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.4.1 - Tombamentos Municipais

Os Tombamentos Municipais, anteriores ao Federal, ocorreram em três momentos. O primeiro em 1978, por meio do Decreto nº 17/78, considerando para efeitos de lei:

- Casa Pinto D'Ulysséa
- Palacete Polidoro Santiago
- Casa nº 10 da Rua Rio Branco
- Casa de Anita, Rua Fernando Machado
- Casa nº 2 da Travessa Manoel Pinho, esquina com Fernando Machado
- Casa da Rua Rio Branco, onde está localizado o Hotel Rio Branco
- Ruínas do Camacho
- Casa nº 420 da Voluntário Benevides, esquina com Fernando Machado

O segundo em 1981, por meio do Decreto nº 26/81, considerando como tombados para efeitos de lei:

- Casa de Cid Cecconi Costa, Rua Raulino Horn, 133
- Casa de Alexandre Grandemagne, Rua Raulino Horn, 11
- Rua Raulino Horn, 185; 4 – S.R União Operária, Rua Santo Antônio

O terceiro em 1982, por meio do Decreto nº 28/82, considerando como tombados para efeitos de lei:

- Casa nº 208, localizado à Rua Raulino Horn, esquina com a Rua Rio Branco
- Ruínas do Forte Garibaldi, Ponta da Barra.

3.4.2 - Tombamentos Federais

Com base no Decreto-Lei 25/37, em 1954, o IPHAN, tomba um bem isolado (atual Museu Anita Garibaldi), a antiga casa de câmara e cadeia.

Em 1985, amparado pelo mesmo Decreto, o IPHAN realiza o tombamento federal, do Centro Histórico de Laguna, delineado por uma poligonal.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



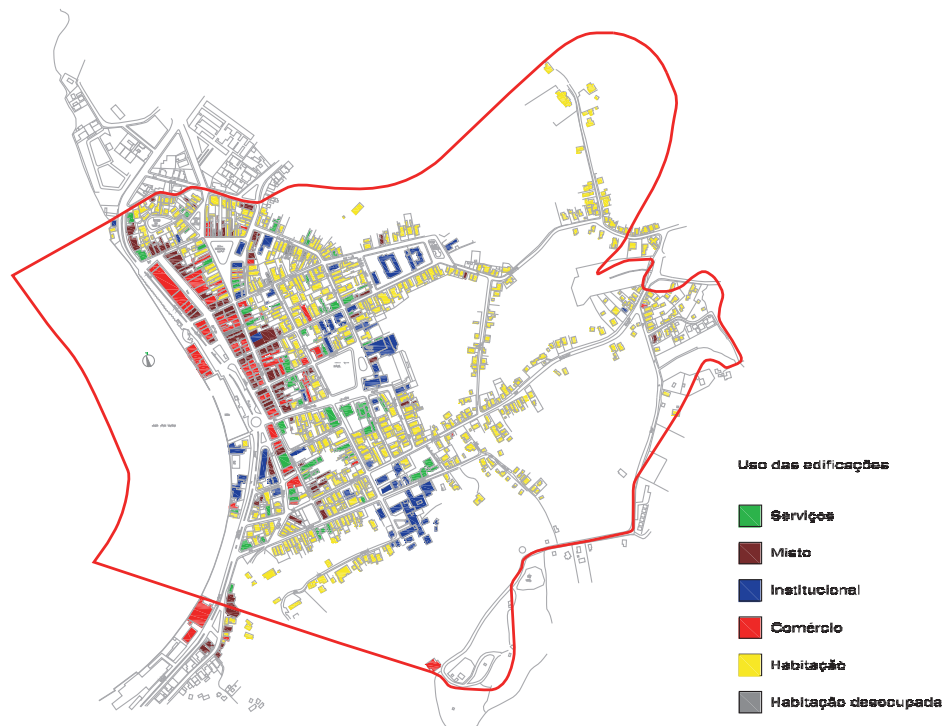
Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.5 - Uso e Ocupação do Solo no Centro Histórico

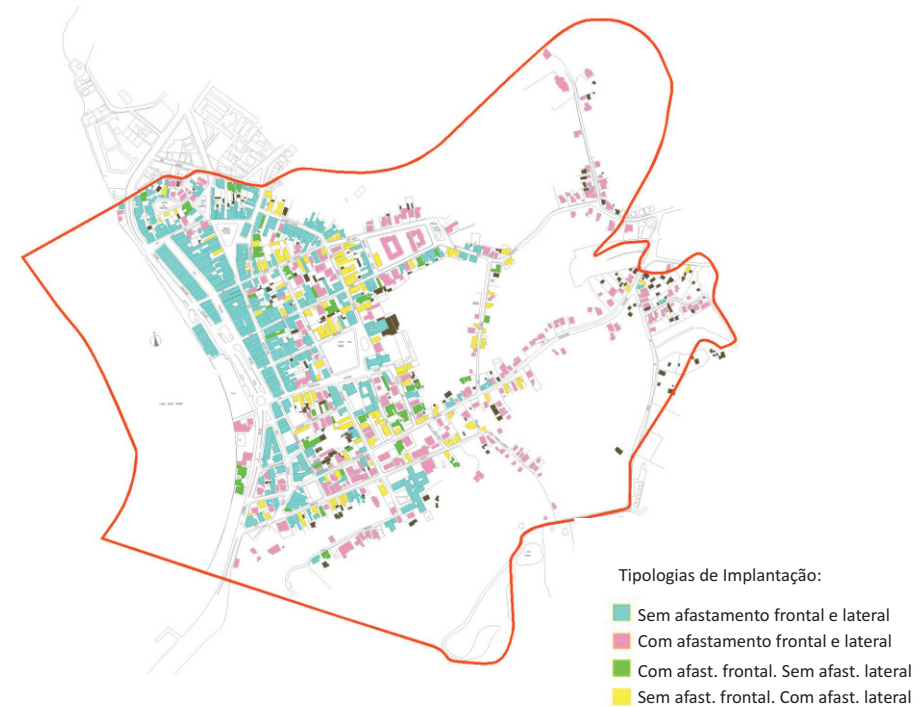
Observa-se que o uso residencial ainda se mantém predominante no centro histórico, principalmente nas quadras internas e, em geral, por moradores mais antigos. Existem diversos imóveis fechados, e alguns abandonados. No entanto, percebe-se na orla da Lagoa de Santo Antônio a predominância dos usos comercial e misto, resultado da ocupação dos pavimentos superiores das edificações para moradias.

Por outro lado, o centro da cidade tem abrigado tradicionalmente as instituições de poder, o Governo e a Igreja, e as funções econômicas dotando-o de um “valor simbólico” superior aos demais bairros da cidade. De tal modo, continua exercendo a sua posição de centralidade.



Mapa de Uso do Solo - maio/2008 -Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

Após mais de 20 anos do tombamento, a atual estrutura administrativa da Prefeitura de Laguna ainda não dispõe de setores ou técnicos especializados para o gerenciamento da questão, ficando as decisões relativas ao Centro Histórico a cargo do IPHAN. O município não possui leis específicas de preservação. O processo de ordenamento e uso do solo urbano é regulamentado por um Plano Diretor desatualizado, elaborado em 1969, antes do tombamento da cidade. Porém, segundo o programa Monumenta (colocar fonte?), este plano não é conflitante com os parâmetros utilizados pelo IPHAN na proteção da área tombada. Observa-se a prática generalizada de obras clandestinas, feita à revelia tanto da administração municipal como do IPHAN. Atualmente, um novo Plano Diretor está sendo desenvolvido pela Prefeitura Municipal que deve compatibilizar as leis municipais e o código de obra com os novos parâmetros urbanísticos, relacionados com a condição de sítio histórico tombado e a necessária vinculação ao processo de desenvolvimento urbano sustentável.



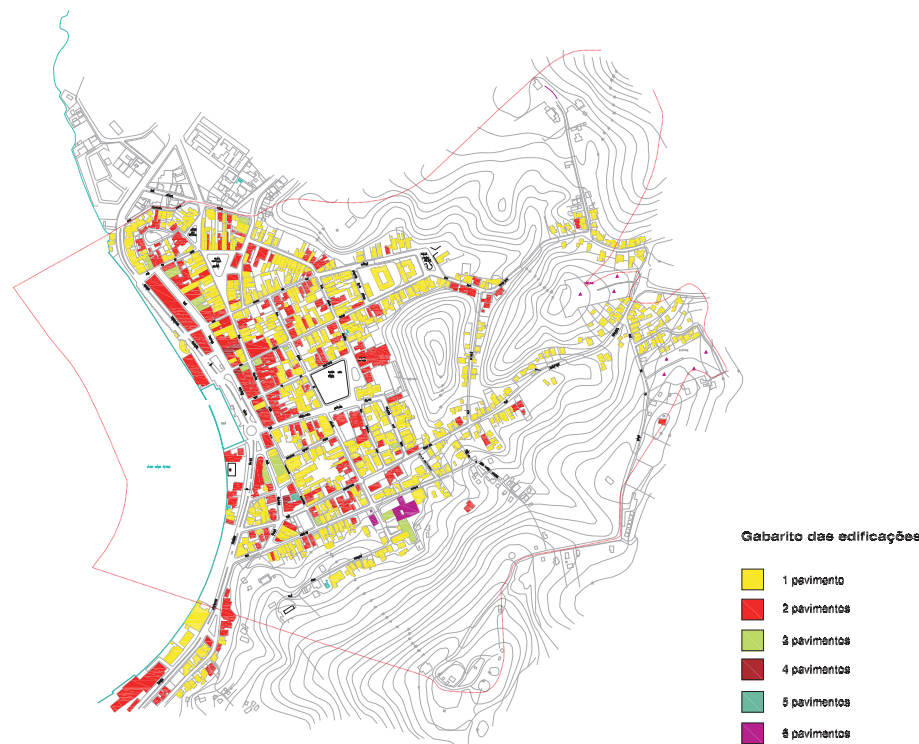
Mapa das Tipologias de Implantação - maio/2008 -Fonte IPHAN
Esc. 1:10000



3 - A cidade de Laguna

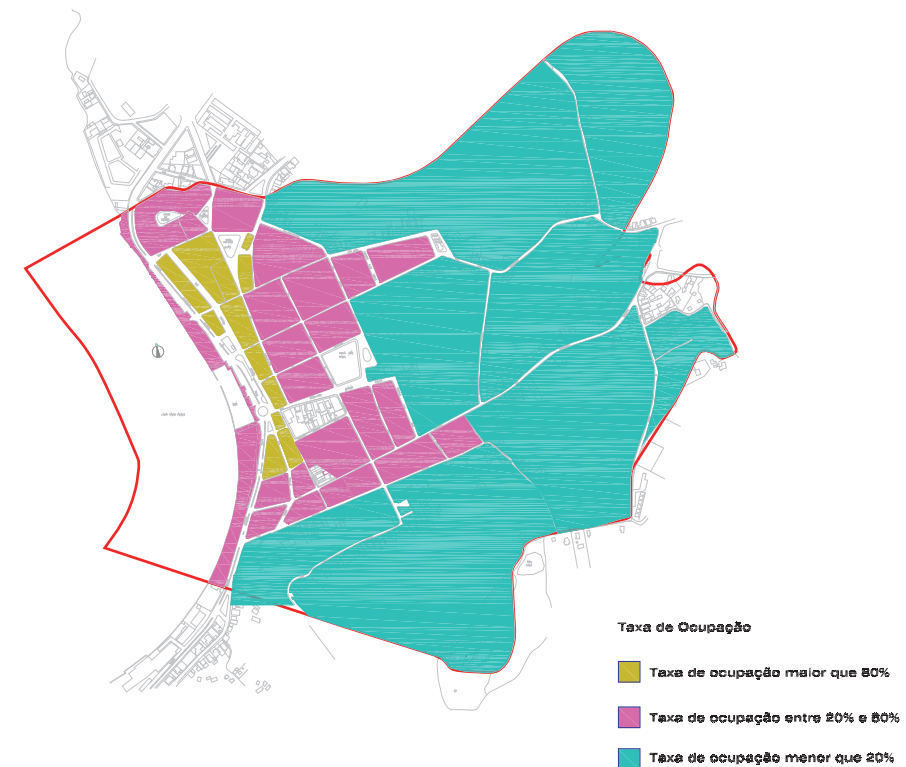
Através da fiscalização após o tombamento da área, foi possível conter a verticalização, impedir a ocupação das encostas e desestimular a implantação de atividades que desconfigurem a paisagem urbana consolidada. Percebe-se a existência de alguns edifícios com mais pavimentos, anteriores ao tombamento, como mostra o mapa abaixo. Ações de despoluição visual têm sido implementadas com a intenção de qualificar o espaço urbano.

As classes médias e altas residem no bairro Mar Grosso, as menos favorecidas nos bairros de acesso à cidade, próximos às rodovias estaduais e federais. Ambas usufruem do comércio e serviços do Centro da cidade. Como o acesso mais curto para as praias é por sobre os morros, observa-se uma intensificação no processo de ocupação às margens destes caminhos.



Mapa de Gabaritos - maio/2008 -Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

Logo após o tombamento, o valor imobiliário na área protegida decaiu. Em meados do século XX ocorreu a estagnação do comércio e a transferência das moradias para os balneários. Passados mais de 20 anos, os órgãos responsáveis centraram-se em sensibilizar a população local e fortalecer a consciência da necessidade da preservação ambiental e cultural. Assim, gradativamente, os imóveis têm recuperado seu valor no mercado. Ainda, estes órgãos incentivam a permanência do uso residencial, facilitando a adequação dos imóveis para este fim e estimulando a instalação de atividades permanentes de reforço à centralidade do Centro Histórico, tais como: instalação de ensino superior, áreas de lazer, valorização do comércio e do centro em geral.



Mapa das Taxas de Ocupação - maio/2008 -Fonte IPHAN
Esc. 1:10000



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.6 - Infra-estrutura

O centro histórico de Laguna carece de equipamentos e serviços urbanos que dêem infra-estrutura adequada ao uso dos moradores e da atividade turística. Funciona essencialmente como centro comercial e administrativo. A cidade hoje vive basicamente da prestação de serviços, pequeno comércio, da pesca artesanal e do turismo de veraneio. Motivado por este turismo, o mercado imobiliário pressiona pela expansão urbana principalmente em direção às praias, onde se concentram as atividades que atendem o setor turístico, principalmente no Mar Grosso.

Essa situação vem sendo revertida com a valorização do Centro Histórico e projetos de revitalização. Presentemente, se considera que a atividade econômica mais adequada para ser desenvolvida no Município é o turismo cultural, através do incentivo para instalação de comércio, serviços, pousadas, bares e restaurantes, possibilitando o uso multifuncional do espaço urbano. Esta atividade favorece o reconhecimento da população acerca da importância de seu acervo Arquitetônico e Paisagístico e da sua conseqüente necessidade de preservação, tendo como objetivo consolidar o papel da cidade como centro regional de lazer, e viabilizar o uso permanente de sua infra-estrutura urbana, criando fontes não sazonais de trabalho e captação de recursos.

A exemplo da quase totalidade das cidades do litoral de Santa Catarina, o saneamento básico em Laguna é extremamente deficiente. O município de Laguna não possui qualquer tratamento de esgoto, com exceção do balneário do Mar Grosso. O Centro Histórico dispõe apenas de escoamento da rede fluvial, onde são lançados os esgotos residenciais.

O porto do sítio histórico fica restrito às pequenas embarcações.



Orla do Centro Histórico de Laguna - sobrados de uso misto
Arquivo pessoal



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



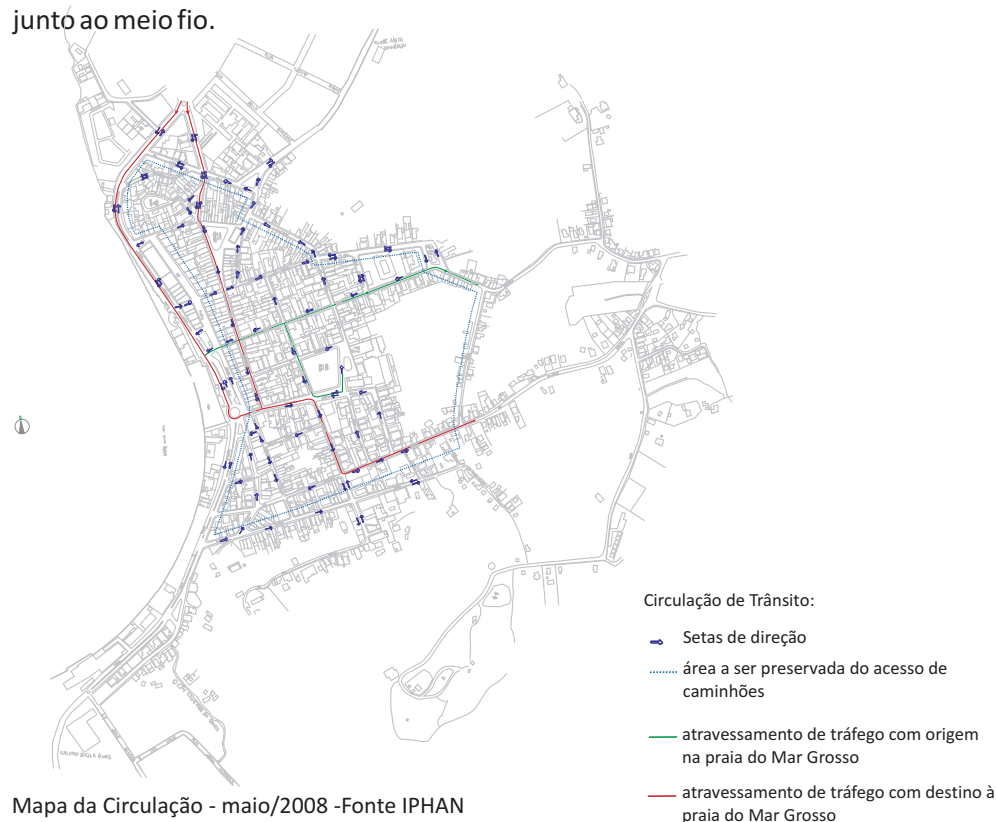
Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.7 - Sistema Viário

3.7.1 - Vias de circulação interna

A implantação do sítio histórico de Laguna, traz alguns condicionantes que limitam as possibilidades de soluções para o sistema viário de uma maneira geral. Esse sofre com o impacto de veículos de grande porte já que é caracterizado por ruas estreitas com variação em sua largura, pavimentadas em paralelepípedo e passeios também estreitos. Suas vias comportam o trânsito de veículos tanto na condição de acesso local como o de passagem. Em muitas vias, a circulação é em mão única e possibilita o estacionamento junto ao meio fio.



Mapa da Circulação - maio/2008 -Fonte IPHAN
Esc. 1:10000

3.7.2 - Estacionamento no centro histórico

Diversos trechos de vias são dotados de regulamentação de estacionamento rotativo com cartões de controle de 1h e 2h de permanência dentro do período de 5h às 12h e 13h às 17h30min. São nove áreas de controle somando um total de 322 vagas que representam capacidade de atendimento, no mínimo, a 3703 veículos estacionados por dia.

3.7.3 - Circulação de bicicletas

Por se tratar de uma cidade com topografia predominantemente plana, viagens de curta distância e transporte público deficitário, Laguna apresenta presença significativa de usuários desta modalidade e transporte. Contudo, observa-se que as bicicletas trafegam entre os veículos automotores sem qualquer espaço destinado à sua circulação, oferecendo riscos aos seus usuários. Não há bicicletários distribuídos pela região.

Acredita-se que o uso da bicicleta como forma de transporte tem papel importante na promoção da mobilidade urbana ambientalmente sustentável, por ser econômica, não emissora de poluentes além de aumentar a qualidade de vida dos usuários, por ser uma atividade física.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.8 - Meio-físico natural

O Centro Histórico de Laguna foi implantado entre dois importantes marcos naturais: a Lagoa de Santo Antônio dos Anjos e o Morro da Glória. Ainda, existem as praias, como o Mar Grosso e os Molhes da Barra.

No Morro da Glória, que se encontra na área tombada, o estado de conservação do meio ambiente pode ser considerado como muito bom. Participa como área de recarga do lençol freático com vegetação predominante de restinga arbórea.

A fonte d'água situada ao pé do morro da Glória é, desde a colonização, a fonte de abastecimento do Sítio Histórico. O reservatório que abastece a cidade localiza-se nas proximidades da Fonte da Carioca, mais precisamente na Rua Jerônimo Coelho. Toda a distribuição é feita por gravidade com esta água que permanece de ótima qualidade.



Orla da Lagoa de Santo Antônio e Centro Histórico vistos do Morro da Glória
Fonte: IPHAN

A *Lei Orgânica Municipal* declara o Morro da Glória como APA - Área de Preservação Ambiental sem, no entanto, determinar o seu limite. Não há citação sobre a definição de outras áreas de preservação ambiental no sítio histórico. Segundo o Código Florestal de Santa Catarina, é necessário deixar uma faixa de 50 metros de proteção para margens de lagoas e olhos d'água. No caso do sítio em questão, a Lagoa de Santo Antonio e a Fonte da Carioca.

O Complexo Lacunar Sul Catarinense está inserido no Complexo Lacunar Brasileiro, que é considerado o maior ecossistema lacunar do mundo, e ainda, a maior reserva de água doce do Planeta Terra, conhecido como Aquífero Guarani. (Fonte: Secretaria de Agricultura de Laguna) As lagoas mais importantes são: Santo Antônio dos Anjos, Mirim, Imaruí, Santa Marta, Camacho, Garopaba do Sul, Manteiga e Ribeirão. Esta bacia hidrográfica abastece a seis municípios e suas águas também são usadas para agropecuária, indústria, irrigação, recreação e pesca artesanal.

“Na cidade de Laguna, os molhes localizados na praia do Mar Grosso, formam uma barreira que permite a fixação da barra, possibilitando a circulação das águas do mar com o Rio Tubarão formadoras do estuário constituído pelos ecossistemas característicos da zona costeira.”

*A lagoa de Santo Antonio dos Anjos possui contato direto com o canal da barra, servindo de cenário para a pesca cooperativa que se estabelece entre os botos *Tursiops truncatus* e os pescadores artesanais na captura da tainha. Na pesca, observamos os pescadores identificarem esses cetáceos por nomes que eles próprios lhes atribuem. Entretanto essa atividade encontra-se ameaçada por decorrência da poluição das águas e degradação do ambiente.”*

Na ocupação urbana, a vegetação é praticamente inexistente. O local com maior concentração de árvores é a Praça Vidal Ramos. Ainda, o solo da área é impermeável, causando alagamentos em dias de chuva forte. Ainda que haja uma legislação municipal para o problema, ele existe.



Apresentação



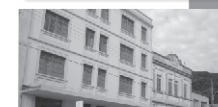
Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas







Bibliografia

3 - A cidade de Laguna



Mapa de Ocupação - fonte: IPHAN
Escala: 1:10000

Meio-ambiente / Declividade

-  Morros com cobertura vegetal natural
-  Ocupação de lotes na fralda da encosta
-  Ocupação em área plana
-  Lagoa de Santo Antônio



Lagoa, morro e mar
arquivo pessoal



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

3.9 - Os espaços públicos

Vidal Ramos: É a Praça da Igreja Matriz de Santo Antonio dos Anjos. Por ser a mais arborizada e possui bancos, é a que mais atrai a população. A configuração dos canteiros e a presença de árvores de grande porte demonstram característica do começo de século XX quando predomina o estilo paisagístico francês (canteiros e vegetação rigidamente organizados criando perspectivas especialmente dirigidas para caminhos e elementos arquitetônicos de destaque).



Praça Vidal Ramos. Ao fundo, Igreja Matriz.
arquivo pessoal



Praça Vidal Ramos.
arquivo pessoal

Lauro Miller: Este espaço situa-se entre o grupo escolar Jerônimo Coelho e a Fonte da Carioca, aos fundos do sítio histórico e aos pés de acesso do morro da Glória. Em um de seus lados está a importante Casa Pinto D'Ulysséa.



Praça Lauro Miller e Casa Pinto D'Ulysséa
arquivo pessoal

República Juliana: Em formato triangular é o espaço onde se localiza a antiga Casa de Câmara e Cadeia, hoje Museu Anita Garibaldi e o edifício da Prefeitura Municipal, atualmente desativado após sua transferência. Atualmente não possui atrativos de descanso e permanência. Em seu centro, ostenta escultura da heroína Anita Garibaldi.



Praça República Juliana
arquivo pessoal

Orla da Lagoa: Possui alguns espaços de estar e quiosques, porém não parece ser frequentemente usada pela população. Seu sistema viário privilegia os automóveis em detrimento dos pedestres e ciclistas. Atualmente, passa por reformas com a implantação de pontos de ônibus e troca de pavimentação.



Orla da Lagoa de Santo Antônio
arquivo pessoal



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

3 - A cidade de Laguna

Praça Jerônimo Coelho/ Largo do Rosário: Próximo à Praça República Juliana, possui, também, formato triangular. No centro há um monumento onde se homenageia a maçonaria local.



Praça Jerônimo Coelho / Largo do Rosário
arquivo pessoal

Morro do Rosário: Originalmente, foi a primeira elevação a ser ocupada na Laguna antiga, onde a Igreja de N. S. do Rosário foi edificada em 1845 e demolida em 1933. Sua área central, rodeada por rua de contorno totalmente edificado, hoje se encontra desocupada.



Morro do Rosário
fonte: IPHAN



Mapa de Localização dos Espaços Públicos - fonte: IPHAN
Escala: 1:10000

Observação: O IPHAN e a Prefeitura Municipal de Laguna estão realizando um projeto de revitalização dos espaços públicos do Centro Histórico. Deste modo, optou-se por não incluí-los na área a ser projetada neste trabalho.

- Apresentação
- Patrimônio
- A Cidade
- Tema e Usuário
- Local Escolhido
- Referenciais
- Diretrizes
- Programas
- Bibliografia

4 - Temas e Usuários

O trabalho a ser realizado no próximo semestre será dividido em tema principal e temas secundários. O tema principal será uma moradia estudantil no Centro Histórico de Laguna, projetada para abrigar os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UDESC.

Esta moradia terá capacidade para cerca de 50 estudantes. Isto porque se acredita que a vinda de um novo usuário – o estudante universitário - ao centro histórico promoverá a necessidade de melhoria da oferta de serviços, a diversificação de usos, a diversificação social e a vivência com a população. Desta forma, se crê que estes estudantes não devam estar segregados em um só local, isolados da comunidade. Assim, esta moradia será considerada como um ponto de partida para a implantação de outras casas de estudantes, em todo o centro histórico, à medida que os outros cursos universitários forem introduzidos, promovendo a revitalização de possíveis áreas e edifícios degradados e o desenvolvimento social e econômico.

4.1 - Conceitos sobre Moradia Estudantil

Entende-se por moradia estudantil o lugar onde um grupo de estudantes habita por um determinado período. Tais estudantes são provenientes de outras cidades e, na maioria dos casos, não dispõem de condições financeiras suficientes para custear suas despesas. Eles investem na escolarização em busca de uma carreira, tendo, para isso, que deixar seu lugar de origem, afastando-se de suas famílias, para morar com outras pessoas em condições semelhantes.

Este espaço pode oferecer, além do dormitório, outras opções de atividades, como estudo e lazer. Como, inicialmente, o estudante terá que se relacionar com pessoas desconhecidas dele, torna-se necessário que o projeto da edificação responda de forma adequada a aspectos particulares da relação entre morador e moradia e as implicações desta relação na convivência entre os moradores.

Os dados do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2004) informam que há, somente nas instituições federais de ensino superior, 12.755 estudantes morando em residências estudantis.

Em sua dissertação de Mestrado, Sousa cita uma pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Casas de Estudantes (SENCE), em março de 1993, abrangendo 69 instituições de ensino superior, que discriminou três tipos de moradia para estudantes:

- A casa autônoma – tem gerenciamento próprio e independência financeira;
- A moradia vinculada ou alojamento – mantém vínculo a uma entidade externa, com “expectativa” de ser mantida pela entidade;
- A residência ou habitação – termo genérico que pode referir-se a qualquer um dos tipos anteriores.

Os resultados dessa pesquisa mostram que as moradias estudantis, com exceção das repúblicas, são, em regra, mantidas por alguma instituição externa. Na maioria dos casos, são as próprias universidades, predominantemente as federais, que as mantêm.

Quanto à denominação desse modo específico de residência, considerando apenas o Brasil, há muitas variações. Podem ser chamadas de *alojamento* (como, por exemplo, na Universidade de Brasília), *moradia estudantil* (como, por exemplo, na Universidade de Campinas), *residência universitária* ou *casa do estudante universitário* (como, por exemplo, nas universidades de Goiânia). Segundo Santos, Coelho e Melim¹, o alojamento se caracteriza por receber não apenas estudantes universitários, como também pós-graduandos e professores viajantes.

¹ SANTOS, César Floriano. COELHO, Mario César. MELIM, Mirian dos Santos. **Alternativas para a habitação estudantil em Florianópolis**. UFSC. Florianópolis: 1994



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

4 - Temas e Usuários

4.2 - A História das Moradias Estudantis no Brasil

Desde o surgimento das universidades, no século XIII, estudantes deixam suas cidades de origem em busca de formação acadêmica. A necessidade destes estudantes de se estabelecerem no lugar onde estava sediada a universidade levou à criação de moradias coletivas para abrigá-los. Estas moradias adquiriram, ao longo dos séculos, o grau de instituições com finalidades determinadas e com o reconhecimento de que cumprem um papel social no contexto da vida universitária.

A primeira universidade brasileira, a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, só foi criada em 1923. Em cada momento, segundo Sousa (APUD Chauí), as universidades foram criadas com orientações políticas diversas. *“Na primeira metade do século XX, foram criadas universidades públicas dentro da visão liberal e da idéia do saber desinteressado. As universidades surgidas em torno dos anos 1950 inspiraram-se no reconhecimento do direito de todos à educação pública. As que foram criadas no contexto político da década de 1970 tiveram a função de controle e censura do pensamento, ao mesmo tempo em que buscavam atender às necessidades da indústria”*. Deste modo, o aumento da industrialização no país ocasionou mudanças nos conceitos de educação e formação profissional na sociedade brasileira, onde a classe média viu no ensino superior o modo de ascender cultural e economicamente.

De acordo com Santos, Coelho e Melim (1994, p.16) é neste momento que aparece o conceito de *Campus* Universitário, quando ocorre a congregação das faculdades isoladas, baseadas em modelos anglo-saxônicos: *“Sob a justificativa do aprimoramento da produção acadêmica e do melhor aproveitamento dos serviços de apoio do campus que se estabeleceu a localização dos alojamentos a uma distância de 1000 metros do centro geográfico do campus como ideal.”*

Entretanto, observou-se que esta localização afastada do *campus* e, conseqüentemente, da moradia estudantil gerava um isolamento do estudante em relação à população em geral, provocando efeitos negativos tanto psicológica quanto socialmente. Ações desenvolvidas pela Pró-Memória Nacional nas cidades de São Luiz e Ouro Preto mostram como é possível a conversão de imóveis de interesse histórico em casa de estudantes.

Deste modo, justifica-se a implantação de uma moradia universitária em um centro histórico, trazendo um novo usuário ao local, promovendo a convivência entre estudantes e a comunidade, gerando a necessidade de serviços e revitalizando a área.

4.3 - Os Cursos Implantados em Laguna

4.3.1 - CERES

O Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES – da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC – foi criado em 2006, com sede administrativa em Laguna, porém entrou em funcionamento em 25.02.2008, com o início do curso de Arquitetura e Urbanismo. Este oferece 50 vagas semestrais e tem duração prevista de cinco anos. De acordo com a Câmara Municipal de Laguna, em breve acontecerá a implantação do curso de Direito.

Atualmente, o Centro encontra-se em uma instalação temporária na Escola de Multiuso Hidemburg Moreira, anexo ao “Sambódromo” da cidade, no bairro Progresso. Entretanto, o Governo do Estado e o IPHAN discutem a respeito da construção de uma nova sede no Centro Histórico.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo

O Curso de Arquitetura e Urbanismo terá seu foco principal na conservação, valorização do patrimônio histórico e cultural. Desta forma, a cidade de Laguna foi escolhida para sua sede, devido a sua grande riqueza arquitetônica.



Instalações do CERES - Fonte: Walter Dias da Costa Filho



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

4 - Temas e Usuários



Alunos do CERES

Fonte: Walter Dias da Costa Filho



Alunos de Arquitetura em aula.

Fonte: Walter Dias da Costa Filho

4.3.2 - CEFET

O Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina – CEFET – implantará no Centro Histórico de Laguna um restaurante-escola para o curso de Gastronomia. Ainda, foi aprovada a doação do Governo Municipal de três hectares de terra, na região de Laguna Internacional, para instalação do campus da instituição, onde serão oferecidos os cursos de Licenciatura em Química, Biologia e Engenharia, Técnico em Pesca e Tecnólogo em Engenharia Elétrica. Todos são de nível superior. Prevê-se que antes dos cursos serem aprovados, serão realizadas audiências públicas com a comunidade, podendo ser alterados conforme a necessidade da população.

4.3.3 - UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina mantém, juntamente com a Prefeitura Municipal de Laguna, os Cursos de Graduação a distância de Matemática, Física e Administração que atendem a 57 estudantes. Tendo em vista que eles já são moradores da cidade, não serão considerados como potenciais habitantes para a moradia.

4.4 - O Estudante Universitário

A experiência de viver numa casa estudantil é uma situação buscada para possibilitar que pessoas vindas de uma outra região e com determinada condição socio-econômica possam concretizar sua formação de nível superior. A partir dessa consideração, surgem indagações acerca de quem são essas pessoas e o que esperam desta experiência.

A juventude é um período de transição que acarreta profundas transformações biológicas, afetivas, cognitivas e culturais. A realização de um curso superior é uma das principais fases de passagem para a vida adulta. Uma primeira característica que diferencia o universitário dos outros jovens é o seu número reduzido na sociedade brasileira. O número de universitários é muito reduzido em relação à população jovem. No Brasil, apenas 12% das pessoas com 18 a 24 anos de idade estão no ensino superior, enquanto no Chile e na Argentina esse percentual é de aproximadamente 30% (SOUSA APUD GAZZOLA, 2003). As vagas para cursos superiores, principalmente nas universidades públicas, são ainda restritas, se considerada a população. Porém, na última década assistiu-se a uma explosão de faculdades particulares. Segundo o Censo Universitário (BRASIL, 2003, p. 21), “hoje, no Brasil, 1442 instituições são particulares e apenas 195 são públicas”. Em 2003, dos 3,5 milhões de estudantes matriculados, 2,4 milhões estão em instituições privadas (BRASIL, 2003, p. 21).

O estudante universitário é alguém que busca o conhecimento e a especialização acadêmica como forma de ser bem-sucedido. Porém, sabe-se que o período de graduação propicia, além do crescimento intelectual, outras experiências e descobertas. É a fase de fazer novos amigos, muitos para toda a vida, viajar, ter maior acesso a atividades culturais diferentes daquelas do período escolar, sair à noite e se conhecer melhor.

“Existem dois tipos de aprendizagem: o da universidade e o da vida, pois quando você mora em casa de estudantes, você acaba se formando além do curso que você escolheu, sai também com 'mestrado' em economia, administração e relações públicas, ou seja, é um aprendizado para toda a vida”.

Sousa (2003)



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

4 - Temas e Usuários

4.5 - Outros Temas Abordados

Em pesquisa informal realizada com os alunos do primeiro semestre de Arquitetura e Urbanismo da UDESC sobre o que falta no Centro Histórico de Laguna, estes responderam que gostariam que o comércio do Centro ficasse aberto na hora do almoço, citaram a falta de opções de lazer como bares e cinema e que gostariam de poder ir à universidade de bicicleta. Ainda, disseram que todos moram na Praia do Mar Grosso, pois é o “lugar aonde estão as imobiliárias”. Disseram, também, que ficariam satisfeitos em morar no Centro Histórico caso ele oferecesse as opções citadas acima.

Ainda, após visitas ao local e análise da infra-estrutura, como citado anteriormente, conclui-se que, para valorização do espaço e melhoria na oferta de serviços não só para os estudantes, mas como para os habitantes de Laguna, será considerada como opção de projeto arquitetônico a inclusão de um bar-restaurant que funcione nos períodos diurno e noturno, de uma papelaria-plotter e de uma praça em área próxima a edificação escolhida.

Devido ao conhecimento de projetos de revitalização de espaços públicos, como praças e a orla da Lagoa, realizados em parceria entre o IPHAN e a Prefeitura Municipal de Laguna, decidiu-se por não propor novos projetos nestes locais. Tais projetos podem ser vistos no site da Prefeitura.

Como dito anteriormente, procurar-se-á pensar na área de inserção dos projetos como um todo, visando a requalificação arquitetônica e urbana.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas

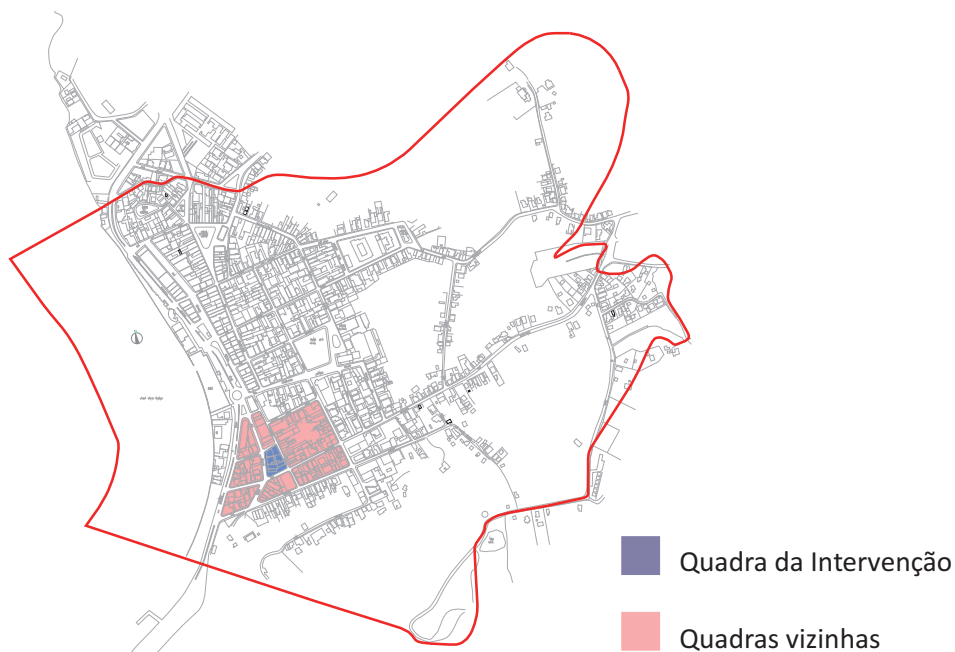


Bibliografia

5 - Os Locais Escolhidos

5.1 - A escolha dos locais de intervenção

Após a análise de diversas edificações históricas sem utilização e terrenos vazios, optou-se pela quadra onde está o antigo Grande Hotel, atualmente desativado. Esta quadra localiza-se entre as ruas Osvaldo Cabral, Heleodor Cunha, Voluntário Benevides e Fernando Machado e próxima ao Cine Mussi, local de grande importância histórica e cultural para a cidade. Ao lado deste edifício, há uma construção abandonada que sofreu embargo judicial devido à incompatibilidade com o projeto original. Assim, este local será considerado como um terreno vazio. Do outro lado da quadra há um terreno baldio que também deverá ser usado no projeto de intervenção, assim como o seu entorno, ou seja, o passeio e as ruas circundantes que serão projetadas de acordo com os princípios de acessibilidade, porém pensados para um centro histórico.



Centro Histórico de Laguna - destaque para a área de intervenção
Escala - 1:10000

Ainda, há um terreno baldio na quadra vizinha, também entre as ruas Osvaldo Cabral, Heleodor Cunha e Fernando Machado, que poderá ser usado como local de encontro tanto para os estudantes da moradia estudantil quanto para a população em geral, tirando proveito de sua localização ao criar um eixo entre as quadras centrais e a orla e o Cine Mussi. Na mesma quadra há outro terreno baldio, onde também será possível a inserção de uma praça ou alguma atividade que tenha uso público.



Área de intervenção
Escala - 1:1000



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas

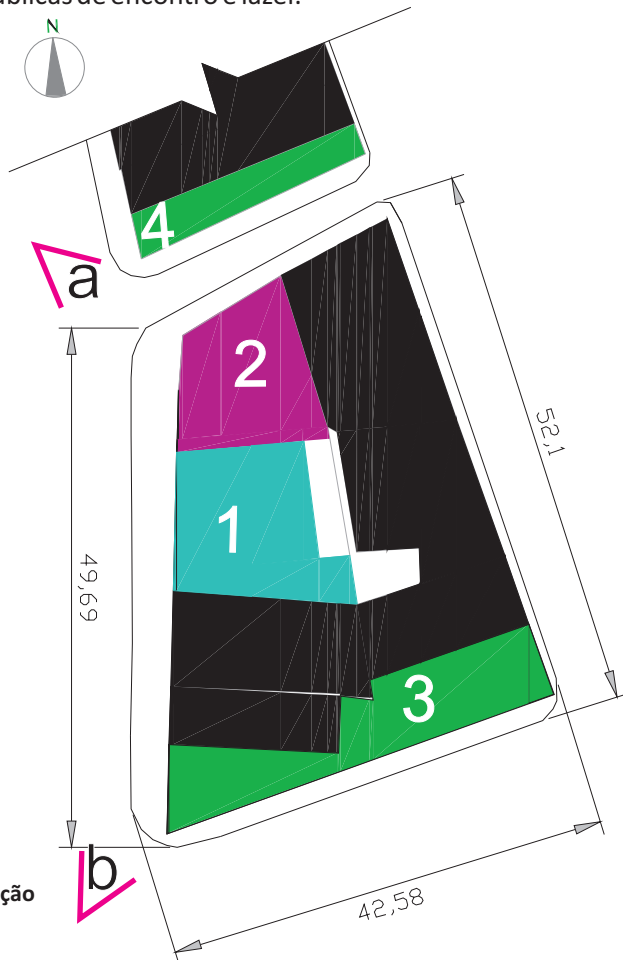


Bibliografia

5 - Os Locais Escolhidos

5.2 - Potencialidades dos Terrenos

- Possibilidade de vinculação entre o núcleo do Centro Histórico e a orla, criando um lugar não apenas de passagem mas de encontro e lazer;
- Integrar paredões das edificações vizinhas ao projeto, aproveitando-os para, por exemplo, apoio para vegetação;
- Integrar o terreno vazio com a edificação existente, fazendo conexões entre os pavimentos;
- Os três terrenos vazios estão localizados em esquinas, possibilitando o tratamento das calçadas e a ligação com as outras quadras de acordo com normas de acessibilidade;
- Criar áreas públicas de encontro e lazer.



Área de Intervenção
escala 1:500



Foto a: terreno baldio usado como estacionamento e edificação a ser desconsiderada



Foto a: montagem da área como um terreno vazio



Foto b: terreno baldio usado como estacionamento, edificações vizinhas e Grande Hotel



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

5 - Os Locais Escolhidos

5.3 - O Grande Hotel - área 1

O Edifício conhecido como *Grande Hotel*, está localizado na Rua Osvaldo Cabral, 78, na parte sul do Centro Histórico. Encontra-se fechado há, pelo menos, dez anos. Segundo seu atual proprietário, Jânio Cecy Nunes, o imóvel foi construído por seu avô em 1932 com a finalidade de funcionar como um hotel e este foi seu uso até seu fechamento. Passou por reformas, mas hoje seu interior encontra-se em estado de abandono, embora sua fachada esteja preservada. Ainda que possua uma distribuição interna boa, para adequá-lo a uma moradia estudantil será necessário propor algumas intervenções, como a substituição de algumas paredes e a criação de mais banheiros em cada pavimento. Porém, tais mudanças serão feitas somente após estudos criteriosos.

5.3.1 - Características do Edifício

É um edifício composto de térreo e mais três pavimentos, com características do movimento *Art Decó*. O térreo possui hall, um banheiro, um escritório com recepção e um acréscimo nos fundos que funcionava como cozinha. Sua área é de 217,76m². Cada pavimento possui oito dormitórios de diferentes tamanhos e com lavatório, um banheiro completo, uma sala de estar e um pequeno depósito. A circulação vertical é feita por escadas. A área de cada andar é de 167,30m². O primeiro pavimento possui também um acréscimo de 31,19m². Nos fundos do terreno há um pequeno espaço vazio



Fachada Frontal do Grande Hotel



Hall do Grande Hotel



dormitório



depósito



sala de estar do primeiro pavimento



dormitório



escada



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



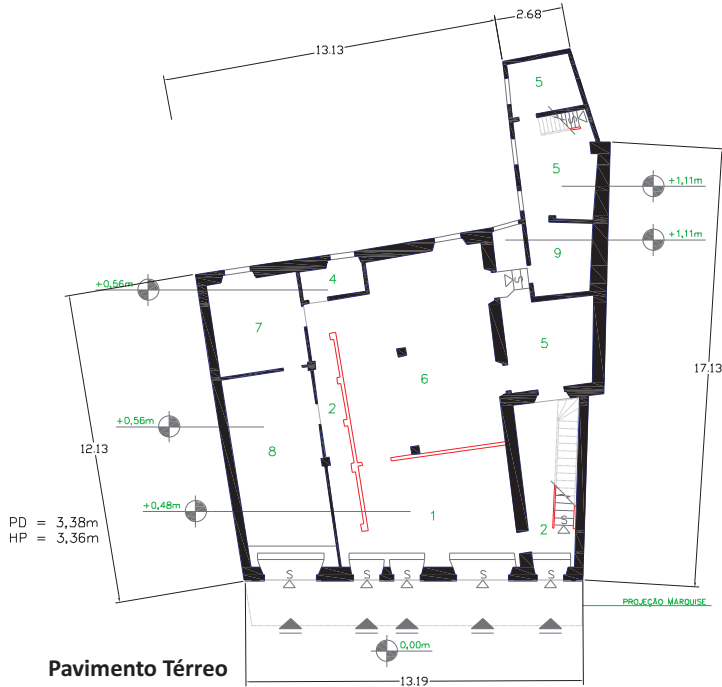
Programas



Bibliografia

5 - Os Locais Escolhidos

5.3.2- Plantas Baixas do Edifício



Pavimento Térreo



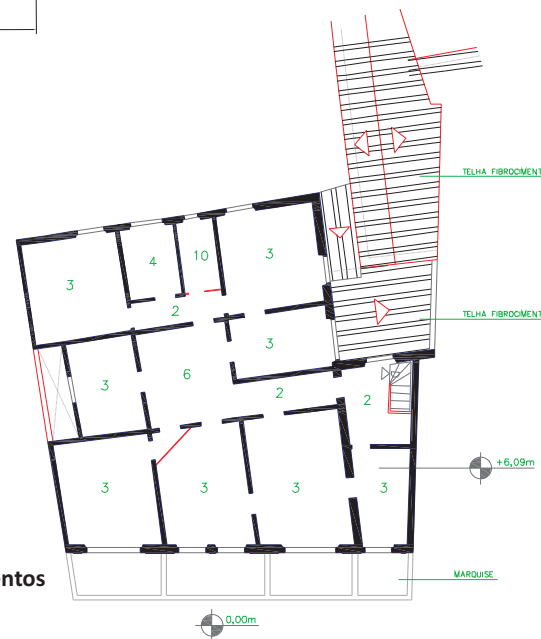
Primeiro Pavimento

LEGENDA

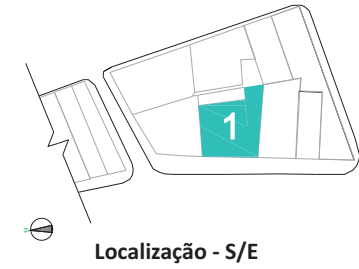
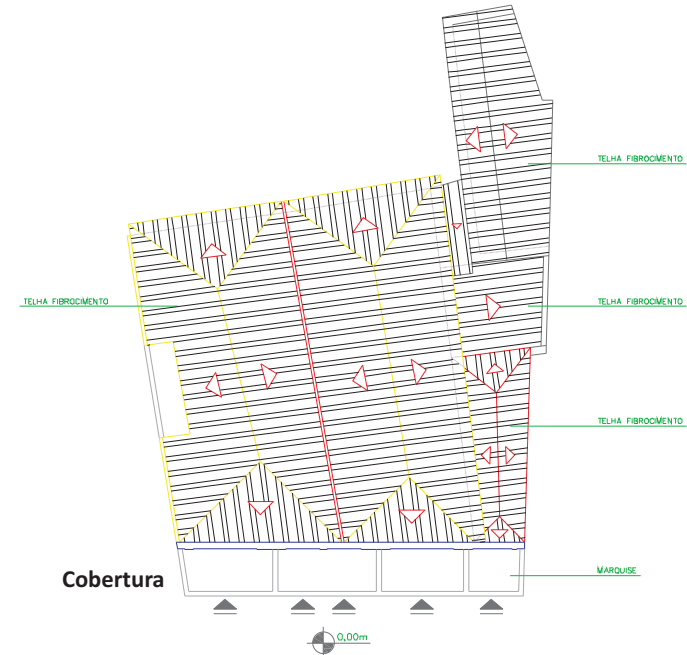
- 1 - HALL
- 2 - CIRCULAÇÃO
- 3 - QUARTO
- 4 - BANHEIRO
- 5 - SEM USO
- 6 - SALA DE ESTAR
- 7 - ESCRITÓRIO
- 8 - RECEPÇÃO
- 9 - COZINHA
- 10 - DEPÓSITO

PD = 2,77m
HJ = 1,58m
Peitoril = 0,90m

Segundo e Terceiro Pavimentos



Cobertura



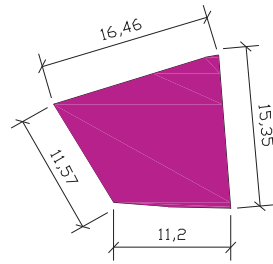
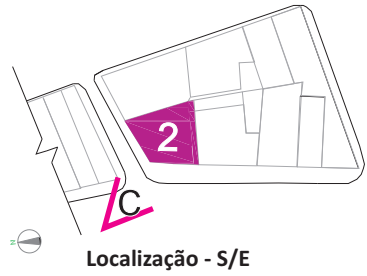
Localização - S/E



5 - Os Locais Escolhidos

5.4 - Dimensões dos Terrenos

Terreno 2:



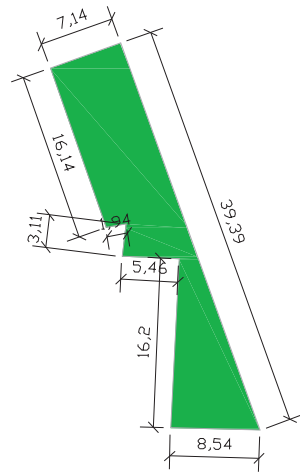
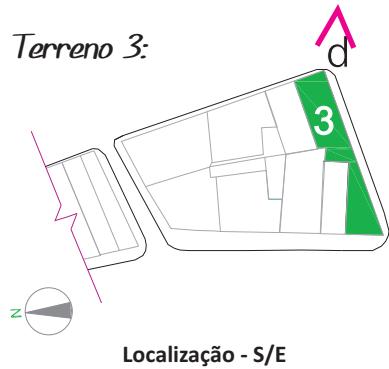
Área: 169,72m²

Dimensões
Escala 1:500



Foto c: edificação embargada que será considerada um terreno baldio onde projetado o novo prédio da moradia estudantil.

Terreno 3:



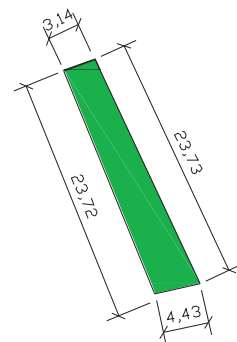
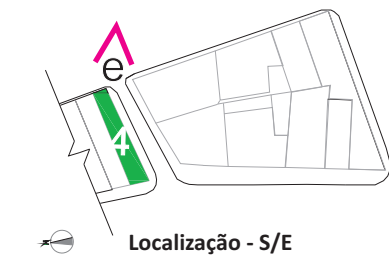
Área: 229,31m²

Dimensões
Escala 1:500



Foto d: terreno baldio usado como estacionamento, onde será implantado um local de encontro e lazer (restaurante/bar)

Terreno 4:



Área: 87,48m²

Dimensões
Escala 1:500



Foto e: terreno baldio usado como estacionamento, onde será implantada uma praça



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

A fim de melhor compreender os temas deste trabalho e em busca de auxílio para o desenvolvimento do mesmo, tanto na formulação das diretrizes de projeto quanto elaboração do programa de necessidades, foram pesquisados projetos arquitetônicos considerados relevantes em ambos os casos: moradias estudantis e intervenções em sítios históricos. Destes, alguns foram selecionados e serão apresentados a seguir.

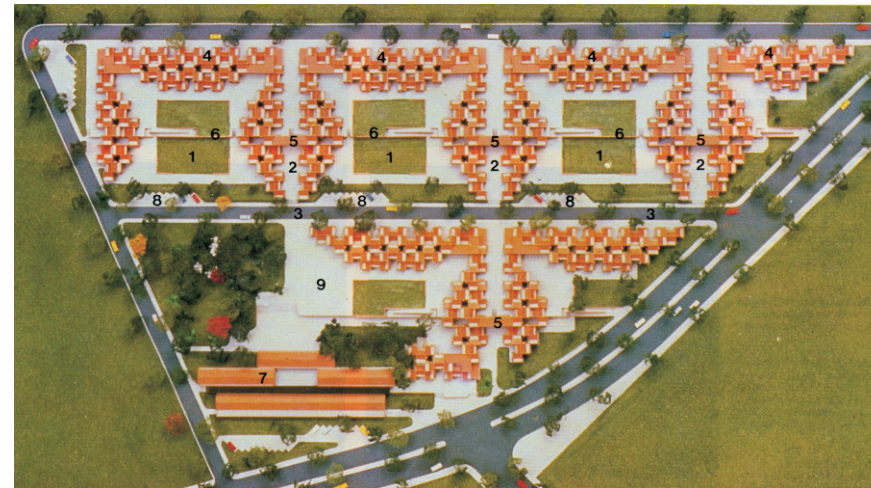
6.1 - Moradia Estudantil da Unicamp

A Unicamp é uma universidade pública mantida pelo Governo do Estado de São Paulo. Oferece 58 cursos de graduação, com 2810 vagas abertas anualmente por vestibular, possui 63 opções de pós-graduação e tem mais de 30.000 alunos matriculados. A Cidade Universitária está localizada a 12 Km do Centro de Campinas, no distrito de Barão Geraldo e foi inaugurada oficialmente em 05/10/1966.

A moradia estudantil da universidade foi projetada pelo arquiteto espanhol Joan Villá e está localizada a 3km do Campus Universitário. Ocupa uma área total de 55.000m², sendo 22.000m² de área construída, onde moram 1600 estudantes dispostos em 226 casas (com capacidade para 4 estudantes), 27 estúdios (destinados a casais). Há, ainda, 13 salas de estudo, 4 centros de vivência, campo de futebol, quadra de vôlei e parque infantil. O Programa de Moradia Estudantil da Unicamp tem como objetivo garantir estadia gratuita e de qualidade para os estudantes que lá habitam. Estes devem passar por um processo de seleção com critérios sócio-econômicos e devem ser originários de fora da região de Campinas. Embora a maioria dos moradores sejam estudantes da graduação, a universidade também disponibiliza vagas para pós-graduandos e seus familiares.



Unidades habitacionais.
Moradia Estudantil da Unicamp.
Fonte: Projeto, 162.



Implantação:

- | | |
|---------------------|---|
| 1. Praça / pátio | 6. Centros de lazer |
| 2. Rua de pedestres | 7. Centro comunitário / comercial / serviços. |
| 3. Rua de veículos | 8. Estacionamentos |
| 4. Habitações | 9. Parque e recreação |
| 5. Salas de estudo | |

Fonte: Projeto, 162

Seu entorno é ocupado por loteamentos, onde moram professores e funcionários da Unicamp, além de famílias de classe média e empresas. A construção da Moradia contribuiu significativamente para a consolidação urbana e para o aumento da oferta de serviços no local. (VILLÀ, 2005)



Vista a partir do conjunto a partir da sala.
Fonte: VILLA, 2005



Unidades habitacionais.
Moradia Estudantil da Unicamp.
Fonte: Projeto, 162.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

A implantação do conjunto de edificações é dividida em unidades habitacionais autônomas, denominadas células, que unidas formam alas de 27 unidades. A junção das alas formam as quadras que, por sua vez, constituem o conjunto, buscando a criação de relações urbanas progressivas.

No interior das alas, as células se comunicam entre si através de salas e jardins internos. Cada ala possui uma sala de estudos coletiva que também funciona como local de encontro. Estas alas se associam em grupos de três, na forma de U, constituindo as quadras. No pátio criado a partir desta união há um centro de convívio.

A comunicação entre as alas e as quadras é feita por meio da associação de passeios de pedestres que atravessam o conjunto interligando o seu interior, o sistema viário principal e com o centro comercial.

A Moradia Estudantil da Unicamp resolve a questão da habitação de forma bastante eficiente e agradável, através da junção de dois espaços públicos tradicionais: a rua e a praça. Contudo, esta solução demanda um amplo espaço para a sua implantação. No caso do Centro Histórico de Laguna e da proposta deste trabalho em oferecer habitação para um pequeno número de estudantes, uma prosposta do tipo se mostraria inviável.



Sala de estudo.
Fonte: Projeto, 162



Sala.
Fonte: VILLA, 2005



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



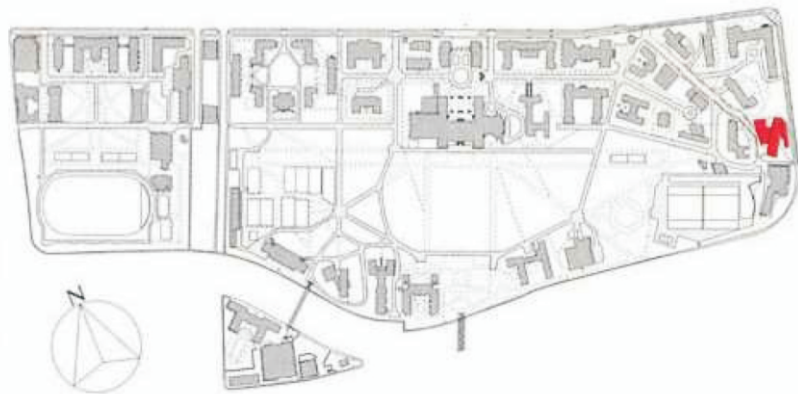
Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

6.2 - Maison du Brésil (Casa do Brasil)

A *Cité Internationale Univesitaire de Paris* (Cidade Internacional Universitária de Paris – CIUP) é uma fundação privada localizada no sul da capital francesa, a 3 estações de metrô do Centro. Dispõe de uma área de 40 hectares, situada num parque ocupado por 39 edificações de porte e estilos arquitetônicos diversos, que recebem anualmente 5500 estudantes de diversas nacionalidades. Alguns destes edifícios representam a arquitetura do país de origem, outros são marcos modernistas, como o Pavilhão Suíço, primeira intervenção de Le Corbusier na Cidade. A *Maison Internationale* se situa no seu ponto central e oferece vários serviços comuns: uma biblioteca, 3 salas de espetáculos, equipamentos esportivos (tênis, piscina e ginásio), restaurante universitário e cafeteria, agência bancária e agência de correios.

O período de estadia varia de algumas semanas a 3 anos. Anualmente, cerca de 100 nacionalidades são representadas. Assim, seu nome mostra-se adequado já que a “cidade” promove a troca de experiências, a tolerância, o respeito e aprendizado entre os residentes.



Cité Internationale Univesitaire de Paris. Em destaque a Maison du Brésil.
Fonte: BOESIGER, 1957.



Maison Internationale vista de dois ângulos

O Brasil é representado pela “Maison du Brésil”, ou Casa do Brasil. Fundada em 1959, é uma das 23 casas nacionais da Cidade Internacional Universitária de Paris. Projetada por Lúcio Costa e Le Corbusier, está inscrita desde 1985 Patrimônio Histórico Cultural francês, por ser considerada uma edificação de grande valor arquitetônico e cultural. É visitada por centenas de turistas, profissionais e estudantes de arquitetura de todas as nacionalidades. Inteiramente restaurado em 2000, o prédio ganhou novo destaque e recebeu uma infra-estrutura moderna.

A Casa do Brasil abriga a 122 estudantes, dispostos em 78 quartos individuais e 22 apartamentos para casais, situados em cinco pavimentos. Os quartos possuem lavabo, ducha, frigobar, internet e telefone. Alguns possuem banheiro. Os apartamentos possuem uma pequena cozinha, escrivaninhas, quarto e banheiro. Em cada pavimento há uma sala de estudos, um *atelier*, sala de música, banheiros e cozinha coletiva.



Casa do Brasil.
Fonte: CIUP.



Casa do Brasil.
Fonte: CIUP.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



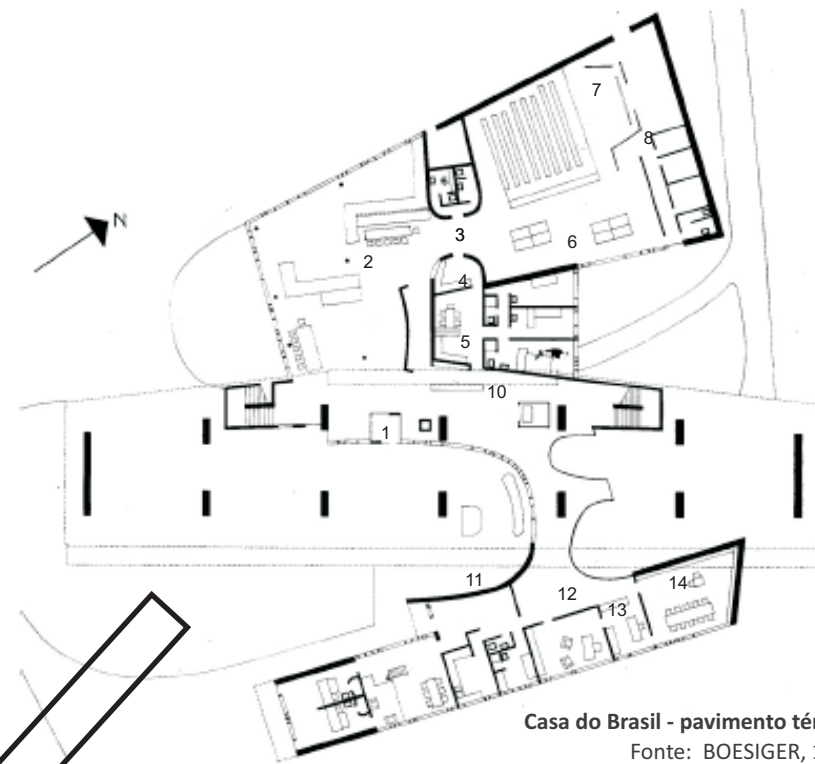
Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

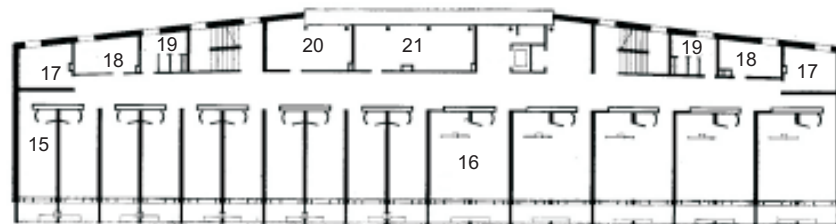
Além dos alojamentos para professores, pesquisadores e estudantes brasileiros, a Casa do Brasil oferece locais para a realização de atividades culturais como teatro equipado com cabine de projeção, área de exposições, biblioteca, sala de informática e sala de reuniões e/ou cursos, atraindo assim, não só os moradores, mas também visitantes e habitantes de Paris. O principal destaque da Casa do Brasil é o seu rico programa de atividades culturais, funcionando não somente como uma moradia, mas também como um pólo de difusão da cultura brasileira.

O fato de nem todos os quartos possuírem banheiro completo parece um tanto desconfortável para aqueles que lá habitam. A existência de uma cozinha coletiva e salas para outras atividades em todos os pavimentos propicia a integração entre os moradores, sem gerar tantos conflitos nos espaços comuns.

A principal contribuição deste projeto para o trabalho a ser realizado é essa relação entre cultura e moradia, não só para os estudantes, mas para toda a população. Ainda, proporciona maior convívio entre os estudantes nos espaços comuns de cada pavimento.



Casa do Brasil - pavimento térreo.
Fonte: BOESIGER, 1957



Casa do Brasil - pavimento tipo.
Fonte: BOESIGER, 1957

Legenda:

- 1. Entrada;
- 2. Hall;
- 3. Cafeteria;
- 4. Apartamento do zelador;
- 5. Guarda-roupa;
- 6. Toiletes;
- 7. Auditórios;
- 8. Jogos;
- 9. Camarim;
- 10. Elevador;
- 11. Apartamento do diretor;
- 12. Escritório do diretor;
- 13. Secretária;
- 14. Biblioteca;
- 15. Quarto para um estudante;
- 16. Quarto para dois estudantes;
- 17. Sala de música;
- 18. Cozinha coletiva;
- 19. Toiletes;
- 20. Atêlier;
- 21. Sala de estudos.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

6.3 - Palau Nou

Este edifício está localizado em uma das mais importantes e movimentadas ruas comerciais de Barcelona (Espanha) e também um dos maiores modelos de referência na Europa, “La Rambla”. Esta é formada por uma grande “paredão” de edifícios de cinco ou seis pavimentos, de diferentes tipologias arquitetônicas e que não possuem afastamento entre si e o passeio. Em seu centro há uma extensa calçada, que possui vegetação e quiosques de produtos para turistas, além de apresentações artísticas.

Neste cenário foi projeto, entre 1989 e 1993, pelo escritório MBM Arquitectes, um edifício conhecido como *Palau Nou* – Palácio Novo em Catalão. Este, possui galerias comerciais, apartamentos e zonas de ócio, além de ter sido o primeiro estacionamento robotizado da Europa, com 800 vagas e 11 pavimentos subterrâneos. O prédio possui área total de mais de 23000m².

Entre as dificuldades enfrentadas pelos arquitetos, destaca-se a importância de propor uma arquitetura que permitisse criar uma relação com as diferentes tipologias que definem a imagem da rua, considerando a composição das fachadas adjacentes e a repercussão que o projeto teria na estrutura urbana do entorno. A solução encontrada foi construir rente a rua e às outras fachadas do entorno, a manutenção do ritmo das aberturas e da altura das dos edifícios vizinhos. A soma destes fatores permitiu manter a percepção de um conjunto, quando visto de longe.



Fachada
Fonte: MBM Arquitectes



La Rambla
Fonte: arquivo pessoal



Inserção e edifícios vizinhos
Fonte: MBM Arquitectes



Recorte na fachada.
Fonte: arquivo pessoal

Entretanto, a aproximação com o edifício permite que se identifique sua fachada contemporânea. Ainda, o volume do edifício sofre uma ruptura, criando perspectivas, possibilitando a visualização de uma torre histórica ao fundo do terreno e convidando o transeunte a entrar.

Este edifício mostra-se como um bom exemplo de uma inserção contemporânea em um local histórico, pois mantém a paisagem, a visão de conjunto sem impedir a visibilidade de elementos importantes, não tentar parecer um falso-histórico nem forçar uma mimetização. Entre as dificuldades enfrentadas pelos arquitetos, destaca-se a importância de propor uma arquitetura que permitisse criar uma relação com as diferentes tipologias que definem a imagem da rua, considerando a composição das fachadas adjacentes e a repercussão que o projeto teria na estrutura urbana do entorno. A solução encontrada foi construir rente a rua e às outras fachadas do entorno, a manutenção do ritmo das aberturas e da altura das dos edifícios vizinhos. A soma destes fatores permitiu manter a percepção de um conjunto, quando visto de longe.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

6 - Referenciais de Projeto

6.4 - Sala São Paulo de Concertos

Inaugurado em 9 de julho de 1999 o Complexo Cultural Júlio Prestes está localizado na antiga Estação Júlio Prestes, na capital paulista. O local abriga a Sala São Paulo com capacidade para 1509 pessoas, que é sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Trata-se de um espaço para apresentações de orquestras sinfônicas e de câmara, construído dentro dos mais modernos padrões internacionais, equiparando-se às três melhores salas de concertos do mundo: Boston Symphonic Hall; Musikvereinssaal, Viena e o Concertgebouw; Amsterdã. Seu projeto de restauração e revitalização é de Nelson Dupré.



Inserção de elementos novos no edifício antigo.
Fonte: arquivo pessoal



Interior da Sala
Fonte: arquivo pessoal

A Sala São Paulo conta com 22 camarotes no mezanino e primeiro pavimento, fragmentados de forma a constituir um ritmo em *stacatto*, ocupando os 7 vãos centrais do entrecolúnio lateral. Há um teto móvel, idealizado pela empresa americana Artec (a mais especializada do mundo em salas de concerto). Tem 1000m² de piso e pé direito de 24m. O palco - de 320 m² - foi construído em uma posição estratégica para possibilitar total visibilidade. Há, ainda, uma parte móvel que propicia a troca de corais ou orquestras em pleno espetáculo, além de um elevador para o piano.

Tratando-se de uma obra de intervenção e reciclagem de um edifício existente de admitido valor histórico, foi necessário promover a conciliação entre exigências técnicas, estéticas, formais e funcionais. Deste modo, a proposta dos arquitetos foi pensada para manter as características construtivas da arquitetura existente, tomando-se especial cuidado com a integridade plástica das colunas internas. Além da nova inserção, o local passou por um delicado processo de restauração de seus elementos originais. A escolha dos materiais contemporâneos – em especial da madeira de cor clara - permitiu uma boa integração com o antigo, facilitando a leitura entre as diferentes épocas, conciliando a preservação do patrimônio da capital paulista com as tecnologias do novo século.



Exterior da Estação Júlio Prestes
Fonte: Projeto & Design, 274.



Hall
Fonte: arquivo pessoal



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

7 - Diretrizes de Projeto

- Propor a valorização de edificações isoladas e conjuntos edificados com valor histórico, através do incentivo da habitação e de atividades culturais atrativas;
- Criar espaços públicos de convívio, que proporcionem condições favoráveis a permanência e a vivência urbana. Tais espaços serão localizados no terreno baldio entre as ruas Osvaldo Cabral, Voluntário Benevides e Fernando Machado e no terreno do atual edifício da Caixa Econômica Federal;
- Propor uma arquitetura de caráter contemporâneo, sem a mimetização com a arquitetura pré-existente, ainda harmoniosa, respeitando as normas e o local onde está inserida de forma que esta dialogue com seu entorno;
- Criar um projeto de intervenção na edificação histórica que seja atual, adaptando-a para moradia estudantil, sem descaracterizá-la;
- Projetar ambientes ventilados, com iluminação natural eficiente, tirando partido da orientação solar e da esquina;
- Criar locais apropriados para cada função a ser desenvolvida no projeto;
- Integrar o local de encontro à moradia;
- Adequar os passeios e ruas a normas e preceitos de acessibilidade pensados para o Centro Histórico;
- Atrair a população que trabalha e habita em outros pontos do centro, propondo atividades que funcionem também no período noturno e nos finais de semana;
- Servir como um eixo de conexão entre o interior do bairro e a orla.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

8 - Programa de Necessidades

A partir da análise dos projetos de moradias estudantis vistos anteriormente, definiu-se o programa de necessidades, que tem como objetivo garantir a privacidade e autonomia de cada morador mas, também, favorecer o convívio entre moradores a fim de evitar o isolamento e a solidão. Será pensado de forma que possua ambientes onde um jovem possa se relacionar com outros, estudar, comer, divertir-se e descansar. Ainda, outros espaços de uso público serão pensados: uma praça e um bar/restaurante.

8.1 - Residência

cômodo	usuários	atividades	local	requisitos	edifício	equipamentos
quarto	moradores do quarto	dormir, descansar, estudar, assistir televisão, escutar músicas, guardar objetos pessoais	pav tipo	isolamento acústico, iluminação natural, conforto	antigo e novo	camas, armários, escrivaninhas, cadeiras, estantes
cozinha no quarto	moradores do quarto	preparar alimentos, cozinhar, esperar, lavar, guardar, conviver	pav tipo	espaço e equipamentos suficiente para preparo de refeições rápidas dos habitantes do quarto	antigo e novo	pequeno fogão, frigobar, bancada, armários, microondas, pia, mesa, cadeiras, utensílios
cozinha coletiva	moradores do andar	preparar alimentos rápidos, cozinhar, lavar, guardar, conviver	pav tipo	espaço e equipamentos suficiente para diversos usuários ao mesmo tempo	novo	fogão, geladeira, bancada, armários, microondas, pia, mesa, cadeiras, utensílios
hall de entrada	moradores e visitantes		térreo	ligação com a rua	antigo e/ou novo	
sala de estar	moradores e visitantes	conviver, conversar, descansar, assistir televisão	térreo/ pav tipo	não perturbar outros residentes	antigo	sofás, cadeiras, mesas de apoio
sala/ jogos	moradores e visitantes	conviver, conversar, jogar	ñ definido	não perturbar outros residentes		mesa de sinuca, totó, mesas, cadeiras, sofás
sala/pc	moradores	fazer trabalhos, usar a internet	ñ definido		novo	mesas, cadeiras, computadores
sala de estudos	moradores	estudar, fazer trabalhos	ñ definido			mesas, cadeiras, pranchetas, estantes com livros
banheiro no quarto	moradores do quarto		no quarto	ter um espaço para secagem de pequena quantidade de roupas	antigo e novo	lavatório, vaso sanitário, chuveiro, pequeno armário
banheiro coletivo	moradores e visitantes		1 por andar	atender a um número maior de usuários simultaneamente	antigo e novo	lavatórios, vasos sanitários
circulação	moradores e visitantes	circular	todos os pavimentos		antigo e novo	
serviços de apoio	moradores e funcionários		ñ definido	locais apropriados para cada função. Que estas não estejam facilmente visíveis. Ligação com a rua		lixeira, gás, estacionamento?, ar condicionado, caixa d'água, limpeza, depósitos
bicicletário	moradores e visitantes		térreo	ligação com a rua	novo	suporte para bicicletas
área aberta	moradores e visitantes	descansar, conversar, apreciar, comer, encontrar	cobertura		novo	churrasqueira, bancos, mesas, plantas
lavanderia	moradores	lavar, secar, esperar, dobrar		bom isolamento acústico	novo	



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programa



Bibliografia

8 - Programa de Necessidades

8.2 - Praça

cômodo	usuários	atividades	local	requisitos técnicos	edifício	equipamentos
único	população	descansar, conversar, apreciar, circular, encontrar	terreno baldio	acessibilidade universal	XX	bancos, mesas, lixeiras, luminárias, plantas, espelho d'água...

8.3 - Bar/restaurante

cômodo	usuários	atividades	requisitos	edifício	equipamentos
salão	população	comer, encontrar, conviver	isolamento acústico, iluminação natural, conforto	antiga CEF	mesas, cadeiras, bar, palco
área aberta	população	comer, encontrar, conviver	ter proteção contra intempéries	antiga CEF	mesas, cadeiras
camarim	funcionários	preparar-se para apresentação	acessível pela área de funcionários	antiga CEF	
cozinha	funcionários	preparar alimento, cozinhar, lavar, guardar	espaço e equipamentos suficiente para diversos usuários ao mesmo tempo	antiga CEF	fogão, geladeira, bancada, armários, microondas, pias
despensa	funcionários	armazenar alimentos e utensílios	ligação direta com a cozinha	antiga CEF	prateleiras
sanitário masculino	população			antiga CEF	lavatórios, vasos sanitários
sanitário feminino	população			antiga CEF	lavatórios, vasos sanitários
sanitário funcionários	funcionários			antiga CEF	lavatório, vaso sanitário, chuveiro, pequeno armário
circulação	população	circular		antiga CEF	
serviços de apoio	funcionários	lavar, secar, esperar, dobrar	locais apropriados para cada função. Que estas não estejam facilmente visíveis. ligação com a rua	antiga CEF	



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programa



Bibliografia

9 - Referências Bibliográficas

9.1 - Livros

ALEXANDER, Christopher. **El Modo Intemporal de Construir**. Barcelona: G.Gili, 1979

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração**. Tradução de Beatriz Mugayar Kühl. São Paulo, Ateliê Editorial, Coleção Artes & Ofícios, 2004

Carta de Burra. In: CURY, Isabelle (org). **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 3ª edição, 2004

Carta de Veneza. In: CURY, Isabelle (org). **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 3ª edição, 2004

Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia –CONFEA. **Decisão Normativa Nº 80**, DE 25 DE MAIO DE 2007

Decreto-Lei nº.25/37. In: **Coletânea de Leis sobre Preservação do Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006. p.99-107

DI MARCO, Anita Regina e ZEIN, Ruth Verde: **Sala São Paulo de Concertos. Revitalização da Estação Júlio Prestes. O Projeto Arquitetônico**. São Paulo. Alter Market, 2001

GRACIA, Francisco de. **Construir em lo Construído; La Arquitectura como Modificación**. Madrid: Ed. Nerea S.A., 1992.

Plano de Restauração do Patrimônio Cultural, Histórico e Arquitetônico de Laguna. Prefeitura Municipal de Laguna, 1980.

Recomendação de Paris. In: CURY, Isabelle (org). **Cartas Patrimoniais**. Brasília, IPHAN, 3ª edição, 2004

SANTOS, César Floriano. COELHO, Mario César. MELIM, Mirian dos Santos. **Alternativas para a habitação estudantil em Florianópolis**. UFSC. Florianópolis: 1994

Sítios históricos e conjuntos urbanos de monumentos nacionais: sudeste e sul. Brasília: Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

VIEIRA FILHO, Dalmo; SIMON, Lilian M.; SZCZUK, Ivana L.: **Seminário Técnico do Programa URBIS - Reabilitação Urbana de Sítios Históricos – Laguna/ Santa Catarina**. IPHAN. 2005

VILLÀ, Joan. São Paulo-SP: **Centro Universitário de Belas Artes de São Paulo**, 2005. 52p.

9.2 - Dissertações de Mestrado

AZEVEDO, Paulo Ormino de. **A restauração arquitetônica entre o passado e o presente**. In: RUA - Revista de Arquitetura e Urbanismo, n. 8. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, outubro de 2003. p. 18

DIAS, Adriana Fabre: **A Reutilização do patrimônio edificado como mecanismo de proteção: uma proposta para os conjuntos tombados de Florianópolis**. Florianópolis, 2005. Dissertação do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo/PÓS-ARQ. Universidade Federal de Santa Catarina.

Loureiro, F. J. F.: **Dinamismo de áreas históricas centrais - Florianópolis (SC) e São Luís (MA)**. Florianópolis, 2003. Dissertação de Mestrado em Arquitetura, Universidade Federal de Santa Catarina.

SIMON, Lilian M.: **Documentação e monitoramento de sítios urbanos históricos com apoio do cadastro técnico multifinalitário e da fotogrametria digital**. Florianópolis, 2000. Dissertação de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade Federal de Santa Catarina.

SIMON, Lilian M.: **Indicativos de Diretrizes Básicas para a Gestão da Conservação Urbana do Sítio Histórico de Laguna/SC**. Recife, 2002. Monografia de Especialização em Gestão Cultural Integrada ao Planejamento Urbano da América Latina, Universidade Federal de Pernambuco.

SOUSA, L. M.: **Significados e sentidos das casa estudantis: um estudo com jovens universitários**. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Goiás. 2005.



Apresentação



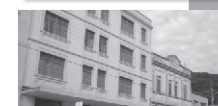
Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

9 - Referências Bibliográficas

9.3 - Trabalhos de Conclusão de Curso

LINÉCIO, Vivian: **Presente e Passado: A Inserção de Residências e Comércio em Área Tombada**. Introdução ao Projeto de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis. 2007. UFSC.

PEREIRA, Vanessa M.: **O Centro Velho e a Nova Centralidade Urbana de Florianópolis**. Introdução ao Projeto de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Florianópolis. 2003. UFSC.

SCHLEMPER, Vanessa: **Reciclando o Passado: Proposta de Moradia Estudantil em Edifício de Interesse Histórico em São Paulo**. Introdução ao Projeto de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFSC. Florianópolis. 2004.

SUCKEL, Mariangela: **Moradia estudantil para a ufsc incorporando Dispositivos de iluminação e ventilação naturais e Utilizando materiais de baixo impacto ambiental**. Introdução ao Projeto de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFSC. Florianópolis. 2007.

WESTPHAL, Eduardo: **A Densidade e o Descanso**. Introdução ao Projeto de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. UFSC. Florianópolis. 2003.

9.4 - Revistas

FROTA, José Artur D'Aló. **Re-arquiteturas** in Cadernos de Arquitetura Ritter dos Reis – Crítica na Arquitetura – V Encontro de Teoria e História da Arquitetura. Porto Alegre, 2001.

KÜHL, Beatriz Mugayar. **História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos**. Revista Cpc, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-11, 2005.

Revista de Arquitectura, Tecnología y Diseño. N. 229. Buenos Aires, Setembro/1986. Ed. Summa.

Revista Projeto & Design. São Paulo. Arc o Editorial, n. 274, dez/2002.

VILLÀ, Joan. **Revista Projeto & Design**, 162. Entrevista à Denise Yamashiro, Guilherme Mazza Dourado e Hugo Segawa.

9.5 - Sites na Internet

Arcoweb: <http://www.arcoweb.com.br/arquitetura/arquitetura50.asp>. Consultado: 03/05/2008

Arquivo Carlo Scarpa:
<http://www.archiviocarloscarpa.it/index.php?lingua=i>. Consultado: 03/05/2008

Associação de Municípios da Região de Laguna.
<http://www.amurel.org.br/municipios/index.php?show=detalhes&municipio=104>. Consultado em: 02/05/2008.

Cité Internationale Universitaire de Paris: <http://new.ciup.org/bresil.htm>
Consultado em: 24/05/2008

Colegio Mayor Maese Rodrigo : <http://www.maeserodrigo.com>

CEFET:
http://linkdigital.cefetsc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31:notas-e-agenda&catid=8:edicao-no-255-30-de-maio-de-2008&Itemid=2 Consultado em: 20/06/2008

CUNHA, Claudia dos Reis e. **A atualidade do pensamento de Cesare Brandi**.
[Http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp](http://www.vitruvius.com.br/resenhas/textos/resenha098.asp). Consultado em: 25/04/2008.

Estudio Alberto Varas: www.estudioalbertovaras.com.ar 30/05/2008. Consultado em: 22/05/2008.

Federação Catarinense de Municípios:
http://www.fecam.org.br/municipios/?cod_municipio=104. Consultado em: 02/05/2008.

Instituto Brasileiro de geografia e Estatística
<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>. Consultado em: 03/05/2008



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia

9 - Referências Bibliográficas

Maison du Brésil: <http://www.maisondubresil.org>. Consultado em: 24/05/2008

MARIUZZO, Patricia. O centro em disputa:
<http://www.revista.iphan.gov.br/materia.php?id=105>

MBM Architectes: <http://www.mbmarquitectes.cat/home.htm>. Consultado em: 02/06/2008.

Museo di Castelvecchio:
<http://www.comune.verona.it/Castelvecchio/cvsito/collez2.htm>. Consultado em: 04/05/2008

Patrimoine architectural du XX^e siècle, ministère de la Culture et de la Communication:
http://patrimoine-xx.culture.gouv.fr/pages/res_cite_u.html. Consultado em: 24/05/2008

Prefeitura Municipal de Laguna
http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?cod_noticia=558

Prefeitura Municipal de Laguna:
http://www.laguna.sc.gov.br/noticias.php?tit=centro-federal-de-educacao-tecnologica-ira-instalar-campus-em-laguna&cod_noticia=1758. Consultado em: 15/06/2008

Puerto Madero: www.puertomadero.com 30/05/2008. Consultado em: 02/05/2008.

Residência Montes Claros:
<http://www.montesclaros.pt/residencia/instalacoes.html#>. Consultado em: 02/05/2008.

Residencia Santa Ana:
<http://www.sta-ana.com/> Consultado em: 02/05/2008.

Universidade de Brasília: <http://www.unb.br/fau/guia/ceu.htm> Consultado em: 02/05/2008.

Unicamp: <http://www.prg.unicamp.br/moradia/>. Consultado em: 02/05/2008.

Universidade Federal do Pará:
<http://www.ufpa.br/beiradorio/arquivo/Beira19/Noticias/noticia7.html>. Consultado em: 02/05/2008.

Universidade Técnica de Lisboa: <http://rdp.ist.utl.pt/residencia.php> Consultado em: 02/05/2008.

Vitruvius: <http://vitruvio.com.br/arquitextos/arq000/esp144.asp> Consultado em: 04/05/2008.

Vitruvius
http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq034/arq034_03.asp Consultado em: 04/05/2008.



Apresentação



Patrimônio



A Cidade



Tema e Usuário



Local Escolhido



Referenciais



Diretrizes



Programas



Bibliografia